



Pela boca entra a literatura

Literature by word and mouth

2.^a Mostra Gastronómica Literária de Palmela

2nd gastronomic literary showcase

11 e 12 de junho

Estabelecimentos aderentes

11th and 12th of June Local partners

Palmela

2.ª Mostra Gastronómica Literária de Palmela

Apresentação

Entre os dias 11 e 12 de junho, o concelho de Palmela recebe a 2ª edição de **Pela Boca Entra a Literatura**, uma Mostra Gastronómica Literária que alia Literatura e Gastronomia.

Ao longo de dois dias será possível experimentar, entre entradas, pratos principais e sobremesas, alguns pratos referidos em livros ou preparados em homenagem a estes, trazendo para cima da mesa todo o imaginário literário.

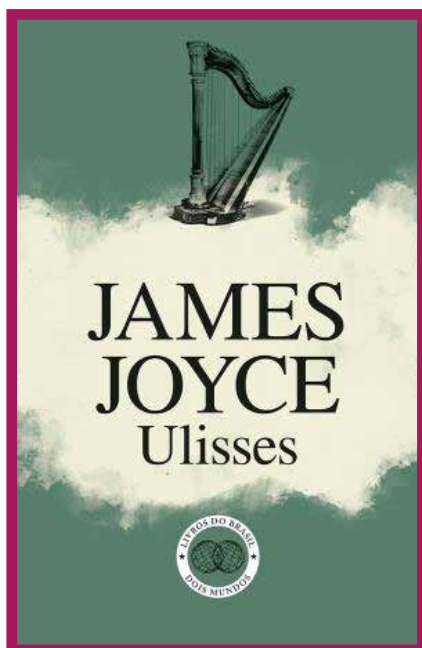
Pela boca entra a literatura, apetece dizer.

3.ª GERAÇÃO



“O HOMEM QUE
VIA PASSAR OS
COMBOIOS”
GEORGES
SIMENON

CARNE: COELHO



“ULISSES”
JAMES JOYCE

SOBREMESA:
PUDIM RAINHA
ANA

Pela boca entra a literatura

Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.

3.ª GERAÇÃO

“O HOMEM QUE VIA PASSAR OS COMBOIOS”

GEORGES SIMENON

«Ele fechou a porta e foi encostar o rosto à vidraça, entrevedo, na meia-luz, carris até ao infinito, vagões, comboios inteiros, dez locomotivas pelo menos, que desenhavam imaculados penachos contra o céu pardacento.

Sorriu, estirou-se, sentou-se em cima da cama e, um quarto de hora mais tarde, dormia profundamente, todo vestido.

Ainda dormia quando Jeanne Rozier foi chamada à Polícia Judiciária. Continuava a dormir quando ela abancou no Mélie e quando, por volta das duas horas, Rose veio entreabrir a porta, espantada de um tão longo silêncio.

Só se levantou às três horas e vestiu as suas roupas novas, que o faziam parecer mais encorpado, desceu às apalpadelas a escada sem iluminação e, na cozinha, encontrou um talher posto na ponta da mesa.

- Gosta de coelho?

- Se gosto!

Gostava de tudo, de tudo o que se come.

- Onde está o seu marjdo?

- Não é meu marido. É meu irmão. Foi a um desafio de futebol, a onze quilómetros daqui.

- Os outros ainda não voltaram?

- Eles nunca tornam a passar por aqui.

- E a Jeanne Rozier? Vem cá algumas vezes?

- O que é que ela vinha fazer? É a mulher do patrão!

Tinha muita vontade de voltar a ver Jeanne, sem saber ao certo porquê. Aborrecia-o ver-se assim separado dela e não parava de pensar nisto ao comer o coelho e ao molhar o pão no molho espesso.»

Biografia

Escritor belga de expressão francesa (Liège, 1903 - Lausana, 1989), Georges Simenon deve a sua celebridade a romances (na sua grande maioria policiais) de foro psicossociológico. De entre as cerca de duas centenas de obras editadas, é de destacar o ciclo das investigações do Comissário Maigret (iniciado em 1932), os romances “Les Fiançailles de M. Hire” (1933), “La Marie du port” (1938), “Les Inconnus dans la maison” (1940), “Le Voyageur de la Toussaint” (1941), “Trois Chambres à Manhattan” (1946), “La neige était sale” (1948) e a autobiografia “Mémoires intimes” (1981).

Sobre o livro

O livro narra a brusca descida ao universo do crime de Kees Poppinga, depois de o patrão lhe ter anunciado a sua ruína. Kees vai vingar-se e tornar-se um outro homem. Aproveitando a ausência de sinais particulares, rompe com a sua vida medíocre, mergulhando no mundo do crime.



*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Betty
O Tempo de Anaïs
A Prisão
Os Cúmplices
Memórias Íntimas
Maigret e o seu Morto
Maigret Arma Uma Ratoeira
O Homem que Vía Passar os Comboios
Humanidade e Meio-Ambiente: Uma Ecologia Cultural
Maigret e o Enforcado da Igreja
Maigret e a Morte de M. Gallet
A Pousada da Alsácia
Maigret e o Assassino do Canal
Maigret e Pietr, o Letão
Maigret e um Crime na Holanda
Crime Impune
La Disparition d'Odile – versão original, em francês
La Mort D'Auguste – versão original, em francês
Le Riche Homme – versão original, em francês

3.ª GERAÇÃO

“ULISSES”

JAMES JOYCE

«E enquanto Edy Boardam estava com o pequeno Tommy detrás do carrinho ela pensava exatamente se viria jamais esse dia em que ela pudesse chamar-se sua futura mulherzinha. Então elas poderiam falar dela até ficarem de caras roxas, Bertha Supple também, e Edy, essa língua viperina que estaria com vinte e dois em novembro. Ela cuidaria dele com confortos materiais também pois Gerty era femininamente sagaz e sabia que um mero homem gosta do sentimento do lar. As panquecas dela feitas num tostado ouropardo e o pudim Rainha Ana de deliciosa cremosidade tinham conquistado opinião de ouro de todos, pois tinha ela mão e tanto até para acender o fogo, polvilhar a fina flor da farinha de trigo com fermento e mexer na mesma direção depois dar ponto de creme ao leite e açúcar e bater claras de ovos embora não gostasse quando se tratava de comer com gente que a deixava encapulada e muitas vezes ela indagasse a si mesma por que não se podia comer algo poético violetas ou rosas e eles haveriam de ter uma sala de visitas lindamente decorada com quadros e gravuras e a fotografia do amor de cachorrodo Garryowen do vovô Giltrap que quase falava tão humano que era e cobertas de chintz para as cadeiras e aquela bandeja de prata da liquidação em masse de verão do Clery como as que têm as casas ricas. Ele havia de ser alto e ombros largos (ela sempre apreciara para marido os homens altos) com dentes brancos brilhantes sob um arrebatador bigode cuidadosamente aparado e eles iriam ao continente para a lua-de-mel (três semanas maravilhosas!) e então quando se instalassem numa gracinha de confortável e linda casinha acolhedora cada manhã eles tomariam juntos a sua comidinha, simples mas perfeitamente bem servida, para eles doisinhos sós e antes de sair para o tombadilho ele daria em sua querida mulherzinha um abraço do fundo do coração e mirarias por um momento bem no fundo dos olhos dela.»

Biografia

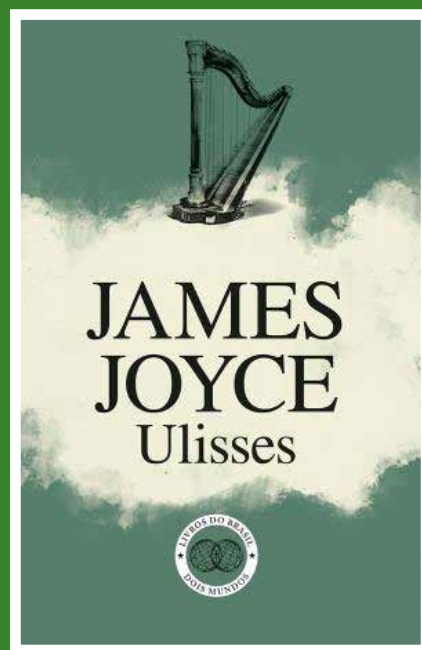
James Joyce nasceu em Dublin, na Irlanda, a 2 de fevereiro de 1882, e é considerado um dos maiores escritores do século xx. Entre as suas obras mais conhecidas contam-se o volume de contos “Gente de Dublin” (1914) e os romances “Retrato do Artista quando Jovem” (1916), “Ulisses” (1922) e “Finnegans Wake” (1939). A sua escrita incluiu inovações técnicas como o uso extensivo do monólogo interior, o desenvolvimento de uma rede de símbolos retirados da mitologia, da história e da literatura, e a criação de uma linguagem repleta de palavras inventadas e trocadilhos. Faleceu em Zurique, na Suíça, em 1941.

Sobre o livro

Obra-prima de Joyce, o melhor romance do século xx para muitos amantes de literatura, “Ulisses” revolucionou a escrita de ficção e tornou-se um dos mais idolatrados livros do século passado. Escrito entre 1914 e 1921, viajando de Trieste a Zurique e até Paris, foi na capital francesa que, depois de vários contratemplos, o longo manuscrito de James Joyce conheceu a primeira edição, em fevereiro de 1922, precisamente no aniversário do autor. Como todas as obras-primas, alguns receberam-no mal no seu tempo: foi recusado por Virginia Woolf para publicação na sua editora – «aquelas páginas tresandavam a indecência» –, referido como «a coisa mais porca que alguém já escreveu», por D. H. Lawrence, proibido por muitos anos nos EUA. Hoje, Joyce é um autor consagrado, provavelmente o maior da literatura irlandesa, celebrando-se anualmente, a 16 de junho, o Bloomsday, em que se situa a ação do romance. Bebendo a sua inspiração da “Odisseia” de Homero, “Ulisses” regista um só dia na vida de Leopold Bloom, narrado com um lirismo e uma vulgaridade de esplêndidos extremos. No centenário da sua publicação, uma leitura obrigatória.



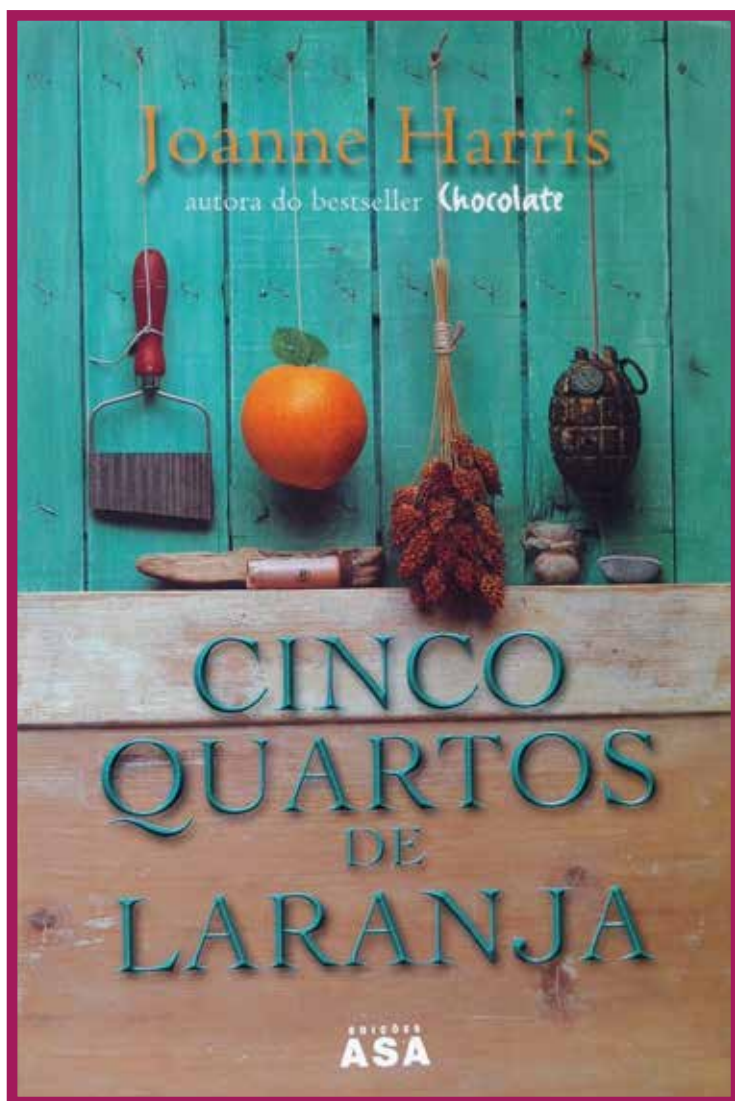
*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Gente de Dublin
Ulisses
Retrato do Artista Quando Jovem
Exilados
Ulysses – versão original, em inglês

BOBO DA CORTE



“CINCO QUARTOS
DE LARANJA”
JOANNE HARRIS

PEIXE: PAELLA
ANTILLAISE

Pela boca entra a literatura

Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.



BOBO DA CORTE

“CINCO QUARTOS DE LARANJA”

JOANNE HARRIS

«Dois meses depois chegou a primeira oferta. Mil francos se eu lhes desse a minha receita de paella antillaise, e os deixasse servi-la no restaurante. A paella antillaise da Mamie Framboise, como era mencionada no artigo da Hôte & Cuisine de Julho de 1991, por Jules Lemarchand. Ao princípio pensei que fosse uma piada. «Uma delicada combinação de marisco fresco, subtilmente cozinhado com bananas verdes, ananás, moscatel e arroz de açafião». Só me deu vontade de rir. Não tinham já receitas suficientes da sua própria autoria?»

Biografia

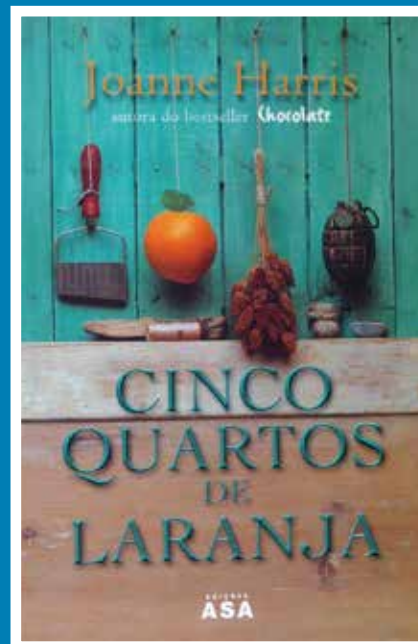
Joanne Harris nasceu no Yorkshire, de mãe francesa e pai inglês. Estudou Línguas Modernas e Medievais em Cambridge e foi professora durante quinze anos, mas a escrita é a sua verdadeira paixão. Do romance tradicional ao de fantasia, dos livros de culinária a argumentos para séries de TV ou teatro, Joanne Harris está feliz desde que esteja a escrever. A sua obra está atualmente publicada em quarenta países e foi galardoada com inúmeros prémios literários internacionais. Todos os seus livros integram o catálogo da ASA. Joanne Harris vive com o marido, Kevin, num pequeno bosque a cerca de vinte quilómetros do sítio onde nasceu.

Sobre o livro

Framboise regressa à pequena cidade onde nasceu, na província francesa, e abre aí um restaurante que rapidamente se torna famoso, graças às receitas de um velho caderno que pertencera à sua mãe. Essa espécie de diário contém igualmente uns estranhos apontamentos cuja decifração lançará uma nova luz sobre os dramáticos acontecimentos que marcaram a infância da protagonista nos dias já longínquos da ocupação nazi. Framboise recorda os sabores e os sentimentos da sua infância, numa França marcada pela dor e pela penúria da guerra, e muito especialmente um episódio que marcou a vida da família e constitui, para ela, a perda definitiva da inocência. Agora, já no Outono da vida, chegou a hora de enfrentar a difícil verdade.



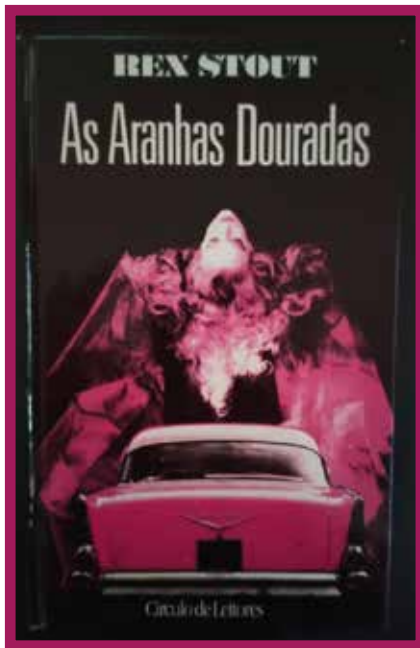
*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

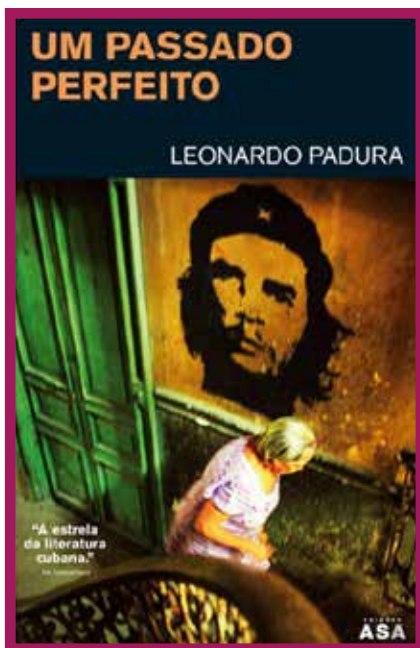
Danças e Contradanças
A Cozinha Francesa: Um Livro de Receitas
Na Corda Bamba
Vinho Mágico
Valete de Copas e Dama de Espadas
Xeque ao Rei
A Praia Roubada
O Rapaz de Olhos Azuis
Chocolate
Cinco Quartos de Laranja
Sapatos de Rebuçado
A Cat, a Hat and a Piece of String
– versão original, em inglês

CAFÉ DUQUE



“AS ARANHAS DOURADAS”
REX STOUT

CARNE: GALINHA FRITA COM NATAS E COGUMELOS



“UM PASSADO PERFEITO”
LEONARDO PADURA

SOBREMESA: ARROZ DOCE BEM POLVILHADO DE CANELA

Pela boca entra a literatura

Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.

CAFÉ DUQUE

"AS ARANHAS DOURADAS"

REX STOUT

«Começando pela minha introdução de Pete Drossos na casa de jantar, na terça-feira, e terminando no meu relato da conversa com Jean Estey, que Fred não escutara, descreveu tudo sem omitir o mínimo pormenor. Deixaram-se estar sentados a absorver tudo aquilo, cada um à sua maneira: Saul afundado na cadeira e descontraído, Fred rígido e direito, Orrie com as têmporas encostadas às pontas dos dedos, numa pose para um estudo fotográfico. Quanto a mim, fiquei a ver se Wolfe saltava por cima de um qualquer pormenor, para depois ter o prazer de o acrescentar quando terminasse, mas não tive sorte. Eu próprio não conseguiria ter feito um relatório melhor.

Depois olhou para o relógio e disse:

- São vinte para as sete e o jantar está pronto. Vamos ter galinha frita com natas e cogumelos. Não discutiremos o assunto à mesa, mas quero que continuem a pensar nele.»

Biografia

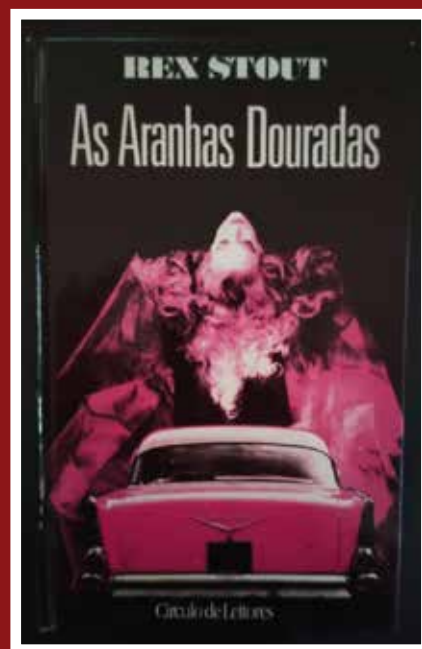
Rex Stout nasceu a 1 de dezembro de 1886, na cidade americana de Noblesville, Indiana. Após uma breve passagem pela Universidade do Kansas, alista-se na Marinha em 1906 e, durante dois anos, serve a bordo do iate Mayflower, do Presidente Roosevelt, como subtenente. Em 1916, cria um sistema bancário escolar que seria implementado em mais de quatrocentos estabelecimentos de ensino e que lhe garantiu lucros confortáveis, mas em 1927 abandona os negócios e passa a dedicar-se inteiramente à escrita. Publica três romances, que obtiveram críticas favoráveis, mas é com a sua primeira obra policial que alcança o reconhecimento do grande público: "Picada Mortal" surgiu em 1934 e, com ela, surgiu a personagem de Nero Wolfe, detetive excêntrico, amante de boa comida e de belas orquídeas que, juntamente com o jovem assistente Archie Goodwin, viria a protagonizar dezenas de histórias. Em 1959, Rex Stout recebeu a distinção de Grande Mestre pela Mystery Writers of America. Morreu a 27 de outubro de 1975, em Danbury, no Connecticut, cerca de um mês após a publicação do seu último romance, "Um Caso Familiar".

Sobre o livro

Publicado em 1934, "As Aranhas Douradas" acompanha o caso do rapto de uma mulher que usava brincos em forma de aranha. É um dos primeiros títulos das mais de 70 obras onde figura este obeso e muito peculiar detetive, que investiga sem sair de sua casa, dedicando-se ao seu viveiro de orquídeas e às refinadas iguarias cozinhadas por Fritz, o seu talentoso chef suíço. Nero Wolfe é um homem de gostos requintados, que evita a todo o custo sair da sua zona de conforto. É de sua casa que coordena a investigação e convoca os intervenientes para interrogatórios implacáveis, os quais mesmo contrariados não deixam de comparecer ao encontro com o conceituado e persistente anfitrião, que nunca abdica dos seus intentos. O trabalho braçal é delegado no hábil e leal assistente Archie Goodwin, que assume o papel de narrador e nos fornece relatos espirituosos e irónicos de cada investigação.



*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Três Homens a Menos
E Vão Mais Quatro
Trio de Objectos Contundentes
Morte Vezes Três
Trindade de Homicídios
O Culpado que se Apresente/Um Caso Familiar
As Aranhas Douradas

CAFÉ DUQUE

“UM PASSADO PERFEITO”

LEONARDO PADURA

«O almoço era a compensação e a grande vantagem de trabalhar ao domingo. Como se cozinhava para vinte pessoas, o almoço dominical da Central proporcionava surpresas inesperadas que às vezes roçavam o refinamento de um bom restaurante. Naquele domingo tinham preparado um arroz de frango apresentado com a consistência da paella, malandrinho e pesado, de um amarelo leve e perfumado. Além disso, a banana frita e a salada de alface e rabanetes completavam uma oferta que fechava com um arroz-doce bem polvilhado de canela para a sobremesa. Até o iogurte era de sabores e havia escolha: morango ou ananás.»

Biografia

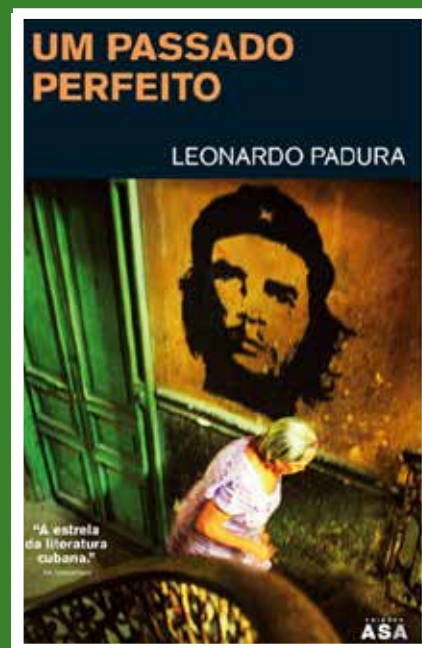
Leonardo Padura nasceu em Havana em 1955. Licenciado em Filologia, trabalhou como guionista, jornalista e crítico, tornando-se sobretudo conhecido pela série de romances policiais protagonizados pelo detetive Mario Conde, traduzidos para inúmeras línguas e vencedores de prestigiosos prêmios literários, como o Prémio Café Gijón 1995, o Prémio Hammett em 1997, 1998 e 2005, o Prémio do Livro Insular 2000, em França, ou o Brigada 21 para o melhor romance do ano, além de vários prêmios da crítica em Cuba e do Prémio Nacional de Romance em 1993. Em 2012, recebeu, também em Cuba, o Prémio Nacional de Literatura pelo conjunto da sua obra. E, em 2015, foi galardoado com o Prémio Princesa das Astúrias das Letras.

Sobre o livro

No primeiro fim de semana de 1989, durante uma dura ressaca alcoólica, Mario Conde é acordado pelo toque do telefone. Do outro lado, o seu chefe na Central atribui-lhe uma missão urgente: descobrir o que aconteceu a Rafael Morín, um homem com uma carreira brilhante, um futuro promissor e um passado aparentemente perfeito, que está em parte incerto desde o dia de Ano Novo. O que o chefe não sabe é que o desaparecido é um dos antigos colegas de escola de Conde, e que o seu envolvimento neste caso o fará reviver antigos amores com Tamara, a esposa de Rafael Morín.



*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*

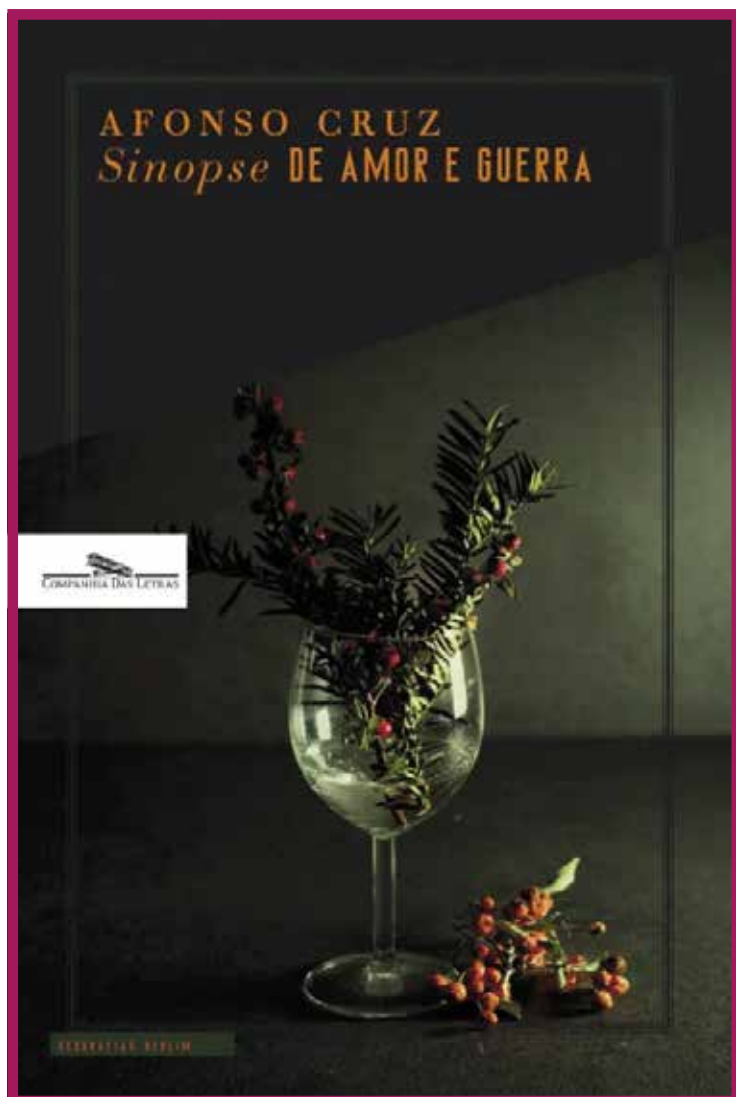


Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Adeus, Hemingway
Hereges

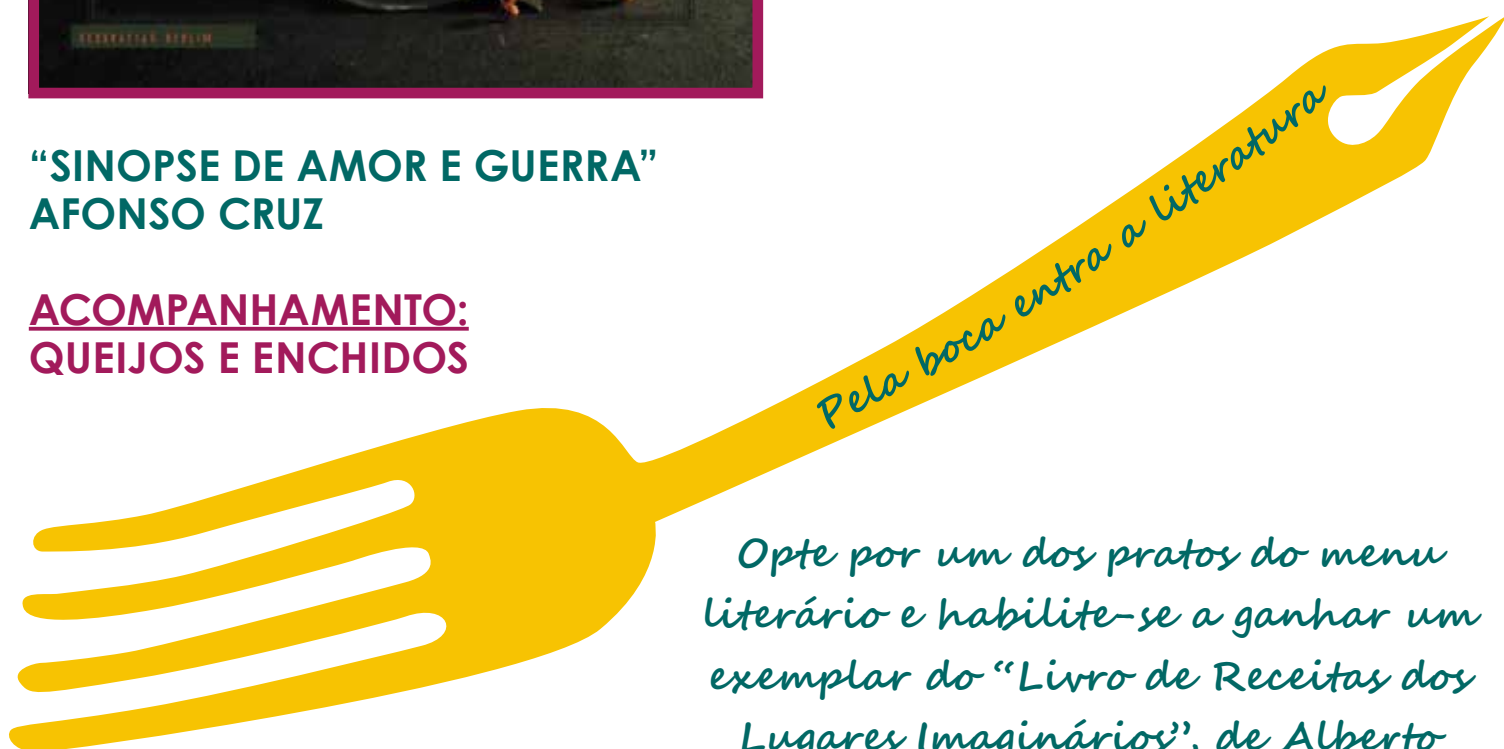
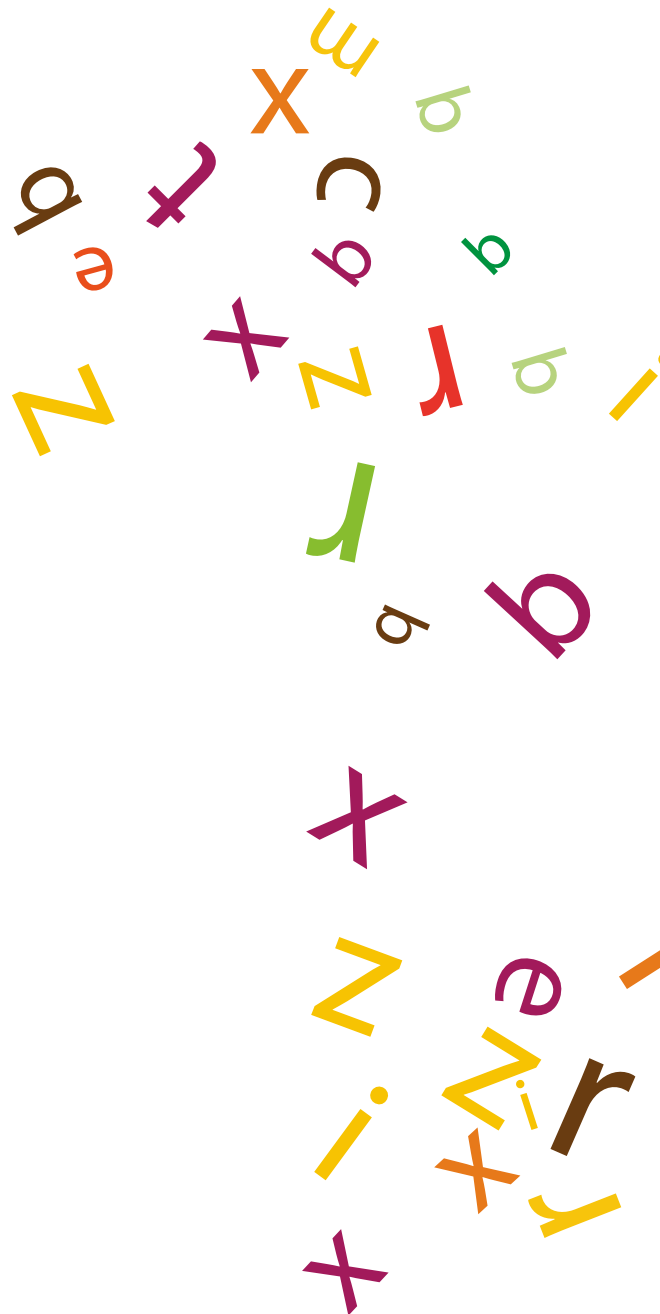
Quarteto de Havana - Volume I
(Um Passado Perfeito/Ventos de Quaresma)

CASA MÃE DA ROTA DE VINHOS DA PENÍNSULA DE SETÚBAL



“SINOPSE DE AMOR E GUERRA”
AFONSO CRUZ

ACOMPANHAMENTO:
QUEIJOS E ENCHIDOS



Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.

CASA MÃE DA ROTA DE VINHOS DA PENÍNSULA DE SETÚBAL

"SINOPSE DE AMOR E GUERRA"

AFONSO CRUZ

«Os tios de Rosamund Thomas, donos da livraria Schneider & Weber, tocaram à porta. Trajando camisola de gola alta preta por baixo do casaco castanho às riscas, o cachimbo aceso pendurado na boca e uma mala de couro na mão esquerda, o tio trazia equilibrada na outra mão, numa bandeja, uma tarte de maçã e canela que entregou a Walden mal este abriu a porta, dizendo:

- Não fui eu que fiz.
- Claro que não, querido! – disse a tia. – Que disparate! Essa é uma informação despropositada. Os nossos sobrinhos sabem muito bem quem é que cozinha, aliás...

- Entrem, ponham-se à vontade – disse Walden.
- ... quem é que cozinha bem. Esta minha cara-metade nem maçãs saberia apanhar, nem o conseguiria fazer, com o reumático que o aflige, além do ligeiro daltonismo que poderia levá-lo a apanhar frutos verdes...

- Dêem-me os vossos casacos... - disse Walden.

- ... o que nos provocaria distúrbios intestinais...

- ... para pendurar.

- ... de vários tipos. Que asneira que isso seria, mas...

- Querem beber alguma coisa? – perguntou Rosamund.

- Questiona-se sobre o sentido da vida, o meu querido marido, imiscuindo na nossa teorias parvas sobre a biologia ou matemática ou o número 137, mas não sabe apertar os sapatos.

- Pode ser um schnaps – disse o tio.

- De que adianta saber o sentido da vida ou de que é feito o Universo, se tropeça o tempo todo...

E o tio, virando-se para Walden:

- Trouxe-vos estes dois livros. – Tira-os da mala de couro.

- ... cai, parte o nariz, vai para o hospital...

- Obrigado, tio.

- ... apanha uma pneumonia na sala de espera e morre? Disparates.

- E a matemática? – perguntou o tio, visivelmente incomodado com o discurso da mulher.

- O que é que tem?

- Ora, ora, é exacta. Com ela, provo o que digo – replicou.

- A matemática é uma questão de sorte.

- Sorte?

- Pois se nem sabe apertar os sapatos...

Dizendo isto, a tia virou costas, expirando de enfado, e dirigiu-se à cozinha. Onde Rosamund preparava canapés com arenque, rábano, pepino, mostarda, queijos e enchidos.»

Biografia

Afonso Cruz é o multipremiado autor de romances como "Para onde vão os guarda-chuvas" ou "Jesus Cristo bebia cerveja". Recebeu, entre outros: Grande Prémio de Literatura de Viagens Maria Ondina Braga, atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores; Prémio Fernando Namora; Prémio Sociedade Portuguesa de Autores; Prémio Time Out - Melhor Livro do Ano; Prémio da União Europeia para a Literatura; Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco e Prémio Literário Maria Rosa Colaço. É escritor, ilustrador, cineasta e músico da banda The Soaked Lamb. Em julho de 1971, na Figueira da Foz, era completamente recém-nascido, e haveria, anos mais tarde, de frequentar lugares como a António Arroio, as Belas-Artes de Lisboa, o Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira e mais de meia centena de países. Assina, desde fevereiro de 2013, uma crónica mensal no Jornal de Letras, Artes e Ideias sob o título «Paralaxe». Recebeu vários prémios e distinções nas diversas áreas em que trabalha, vive no campo e gosta de cerveja. Os seus livros estão publicados em vários países.

Sobre o livro

Theobald Thomas e Bluma Janek estão fadados a ficar juntos desde que vêm ao mundo. Os livros são o seu ponto de encontro. Mas a Berlim do pós-guerra, uma cidade enlutada e dividida, haverá de contrariar o que o destino parecia ter escrito. Numa noite de Agosto, sem aviso, o chão de Berlim é rasgado pelos alicerces de um muro - o mais famoso da História - e a promessa do primeiro beijo fica adiada.

O novo romance de Afonso Cruz parte de uma trama real em que o amor e a guerra se entrelaçam para questionar certos limites, encontrando no fado individual de dois amantes o reflexo de algo universal: o que seríamos capazes de fazer por paixão, que barreiras ultrapassaríamos? Pode o amor saltar muros sem que alguém se magoe?

Da série Geografias, coleção de breves romances inspirados em lugares, inaugurada com "Princípio de Karenina".



*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Flores

Enciclopédia da Estória Universal: Mar

Enciclopédia da Estória Universal: Biblioteca de Brasov

Jesus Cristo Bebia Cerveja

Para Onde Vão os Guarda-Chuvas

Vamos Comprar um Poeta

O Vício dos Livros

Os Cromos da Bola – ilustrador

Bichos Diversos em Versos – ilustrador

Dom Mínimo, o Anão Enorme e Outras Histórias – ilustrador

Rimas Perfeitas, Imperfeitas e Mais-Que-Perfeitas - ilustrador

Chamem-lhes Nomes! - ilustrador

As Consultas do Dr. Serafim e a Bronquite da Senhora

Adriana – ilustrador

O Dia em que o Meu Bairro Ficou de Pantanas – ilustrador

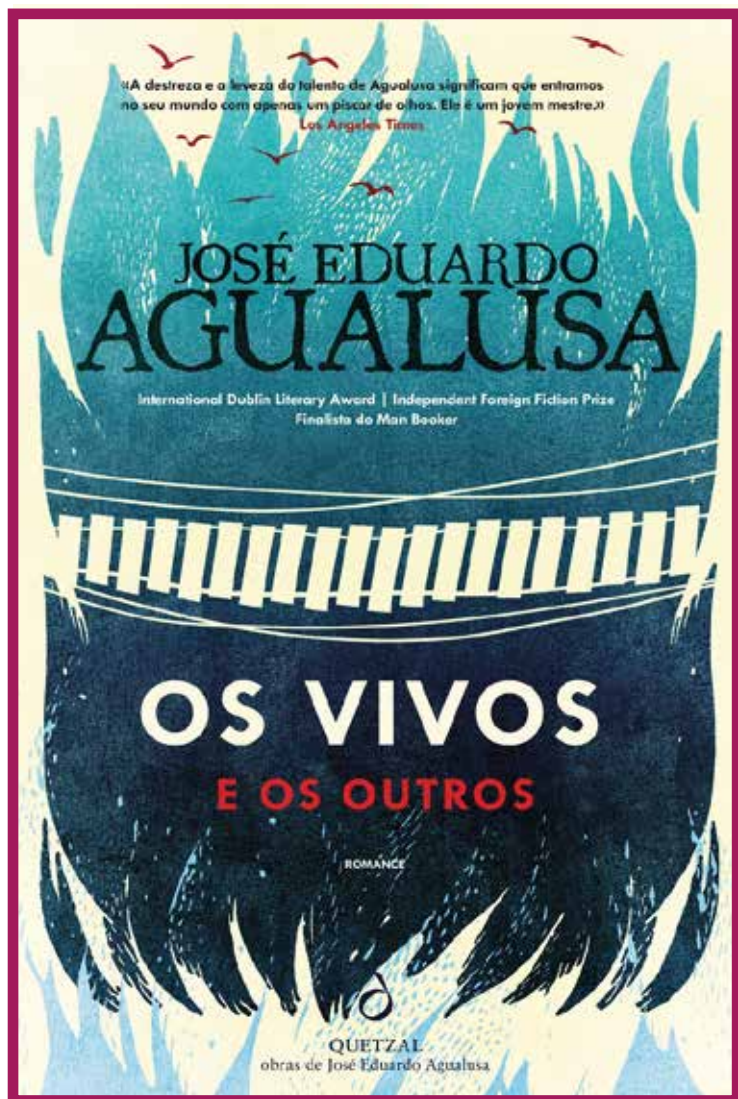
A Minha Primeira República – ilustrador

O Dia em que Mataram o Rei – ilustrador

Henriqueta a tartaruga de Darwin – ilustrador

Machado dos Santos - O Herói da Rotunda - ilustrador

CULTO CAFÉ



“OS VIVOS E OS OUTROS”
JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

CARNE, PEIXE E VEGETARIANO:
OVOS ESTRELADOS,
ACOMPANHADOS COM BACON,
TOSTAS DE QUEIJO E ATUM,
IOGURTES E CEREAIS

Pela boca entra a literatura

Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.



CULTO CAFÉ

"OS VIVOS E OS OUTROS" JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

«Uma menina frágil, com fundos olhos escuros, vem perguntar-lhes o que querem comer. Têm ovos estrelados, acompanhados com bacon, tostas de queijo e atum, iogurtes com cereais.

- Como te chamas? – interrompe Uli.

- Pimpinha – responde a menina a medo. – Trago os ovos?

- Traz tudo, por favor – pede Uli. – E diz aos teus pais que eles escolheram bem, Pimpinha é um bonito nome.

Daniel espera que a moça se afaste.

- A sério?! Tu darias a uma filha o nome de Pimpinha?

- Porque não? O único problema é que se ela engordar vão passar a chamá-la Pimpona.»

Biografia

José Eduardo Agualusa nasceu na cidade do Huambo, em Angola, a 13 de dezembro de 1960. Estudou Agronomia e Silvicultura. Viveu em Lisboa, Luanda, Rio de Janeiro e Berlim. É romancista, contista, cronista e autor de literatura infantil. Os seus romances têm sido distinguidos com os mais prestigiados prémios nacionais e estrangeiros, como, por exemplo, o Grande Prémio de Literatura RTP (atribuído a "Nação Crioula", 1998); também os seus contos e livros infantis foram merecedores de prémios, como o Grande Prémio de Conto da APE e o Grande Prémio de Literatura para Crianças da Fundação Calouste Gulbenkian, respetivamente. "O Vendedor de Passados" ganhou o Independent Foreign Fiction Prize, em 2004, e, mais recentemente, o romance "Teoria Geral do Esquecimento" foi finalista do Man Booker Internacional, em 2016, e vencedor do International Dublin Literary Award (antigo IMPAC Dublin Award), em 2017. A partir de 2013, José Eduardo Agualusa começou a publicar a sua obra na Quetzal.

Sobre o livro

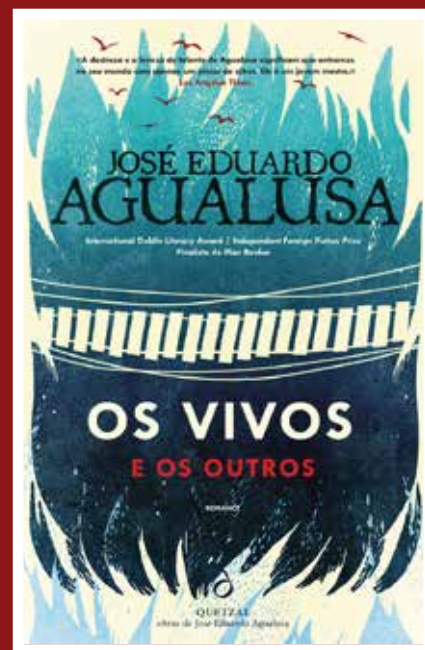
José Eduardo Agualusa nunca foi tão longe no lirismo da sua prosa - nem, ao mesmo tempo, no desenho de personagens tão reais que parecem inventadas.

Para onde vamos depois do fim? Talvez para uma pequena ilha, pois, como diz uma das personagens deste romance, «depois que o mundo acabar, recomeçará nas ilhas». Daniel Benchimol, personagem de "A Sociedade dos Sonhadores Involuntários" e "Teoria Geral do Esquecimento", regressa logo na primeira página do novo livro de Agualusa. O cenário é o da beleza única e mágica da Ilha de Moçambique - onde decorre um festival literário que reúne três dezenas de escritores africanos que, na sequência de uma violentíssima tempestade no continente (e de um evento muito mais trágico, que só depois se revelará), permanecerão totalmente isolados durante sete dias.

Mas a história leva-nos mais longe: a uma série de estranhos e misteriosos acontecimentos, que colocam em causa a fronteira entre realidade e ficção, passado e futuro, a vida e a morte, e inquietam os escritores e a população local.



*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

D. Nicolau Água-Rosada: e outras estórias verdadeiras
e inverosímeis

A conjura: relato dos infaustos acontecimentos que se deram nesta
nossa terra de S. Paulo da Assunção de Luanda
no dia 16 de Junho de 1911

As Mulheres do Meu Pai
Lisboa Africana – coautor

Nação Crioula: a correspondência secreta de Fradique Mendes
Estação das Chuvas
Um Estranho em Goa
Era Uma Vez (contos)

A Feira dos Assombrados e outras estórias inverosímeis
A Girafa que Comia Estrelas

Passageiros em Trânsito: Novos Contos Para Viajar
10 Percursos Essenciais: Lisboa e Tejo e Tudo... - coautor
Barroco Tropical

O Livro dos Camaleões (contos)

A Substância do Amor e outras crónicas

O Ano em que o Zumbi Tomou o Rio

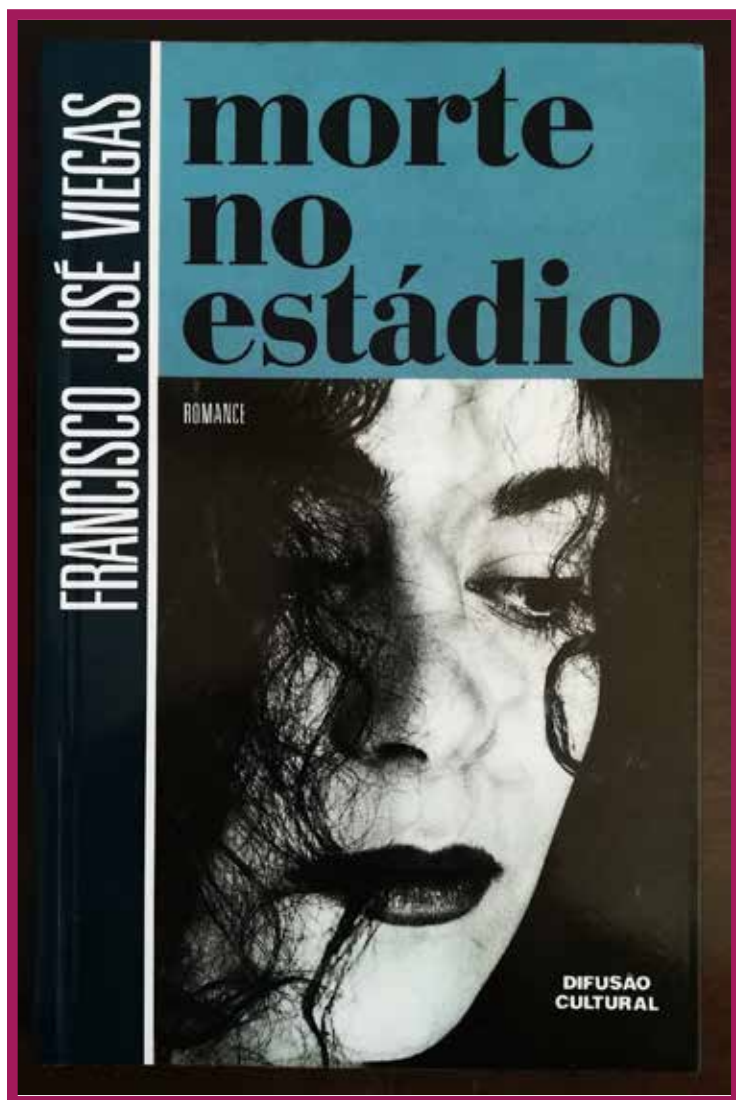
O Lugar do Morto

O Terrorista Elegante e outras histórias

Catálogo de Sombras (contos)

Estranhões & Bizarrocos: estórias para adormecer anjos

PIZZAS DA VILA



“MORTE NO ESTÁDIO” FRANCISCO JOSÉ VIEGAS

**CARNE E PEIXE: PIZZA PRESUNTO,
TOMATE, SALSA, AZEITONAS (OU
SARDINHA, OU ATUM
OU ANCHOVAS)**

Pela boca entra a literatura

Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.



PIZZAS DA VILA

“MORTE NO ESTÁDIO”

FRANCISCO JOSÉ VIEGAS

«Também aqui era preciso subir até um andar superior e enfiar, depois, rumo às bancadas, de onde se via quase todo o estádio, verde, azul, branco e também cinzento de betão. O homem esperava-os ali, dissera.

«Encontrei-me convosco para ajudar. Tenham isso em conta e não me aborçam mais. Todos dizem que o futebol é uma guerra, mas os senhores não sabem de que guerra se trata. É uma guerra entre ourives que não sabem em que negociar.»

«Está bem, já percebi», disse Jaime Ramos a olhar para o relvado distante, lá em baixo.

«Onde jantou na noite de sexta-feira?»

«A minha mulher jantou comigo. Jantámos em casa.»

«O que comeram?»

«O normal. Jantámos. Uma pizza.»

«Congelada?»

«Sim. Acho que sim, congelada.»

Jaime Ramos fez uma cara enjoada.

«Cada um tem os seus vícios», comentou então. «Continue, há de perceber com o tempo. Cada um tem os seus vícios.»

«Os seus vícios?»

«Os seus gostos.»

«Que tem isso a ver?», perguntou o outro, desconfiado.

«A pizza? A pizza é uma ideia, se for bem feita.»

Levantou-se, pôs as mãos atrás das costas, de frente para ele, e deixou-se ficar, olhando para os holofotes do estádio.

«A farinha deve ser simples e bem trabalhada. Com parcimónia. Sabe o que é parcimónia?... Depois, poucas coisas. Presunto, tomate, salsa, azeitonas. Ou sardinha, ou atum, ou anchovas. E alcachofras, talvez um ramo de salsa, para algumas originalidades. Excentricidades. O queijo final, o azeite. Você também come pizza com banana e pêssego e ananás? E natas?»

«Às vezes.»

«Depois vai queixar-se, um dia»

«Falo convosco porque quero falar, mas não me dê receitas de pizza.»

«Damos o que nos apetecer», disse então Jaime Ramos. «E fala connosco porque nós queremos. De contrário, ia lá abaixo, à polícia.»

«Não fui convocado. Oficialmente.»

«Não estou a fazer nenhum contrato para nenhuma época. Estou disposto a fazer-lhe perguntas, sobre pizza inclusive. Sobre o que me apetecer. Mas, sobretudo, sobre pizza.»

«Eu não gosto muito de pizza.»

«O que gosta de comer? Agora, por exemplo?»

«Agora não tenho fome.»

«Imagine. Tudo começa quando começamos a imaginar, inclusive uma pizza.»

«Nada de especial, garanto-lhe.»

Filipe Castanheira estava a divertir-se com a conversa. Sob o céu cinzento e húmido qualquer conversa teria graça num estádio, mesmo não gostando de pizza como as serviam por aí – e Deus saberia recompensá-lo convenientemente por poder, ainda, defender pizza cozinhada como deve ser, com a farinha não muito suave, o sal diluído na massa amarelada de repente com uma gema de ovo.»

Biografia

Francisco José Viegas nasceu em 1962. Professor, jornalista e editor, é responsável pela revista *Ler* e foi também diretor da revista *Grande Reportagem* e da *Casa Fernando Pessoa*. De junho de 2011 a outubro de 2012, exerceu o cargo de Secretário de Estado da Cultura. Colaborou em vários jornais e revistas, e foi autor de vários programas na rádio (TSF e Antena 1) e televisão (*Livro Aberto*, *Escrita em Dia*, *Ler para Crer*, *Primeira Página*, *Avenida Brasil*, *Prazeres*, *Um Café no Majestic*, *A Torto e a Direito*, *Nada de Cultura*). Da sua obra destacam-se livros de poesia (*“Metade da Vida”*, *“O Puro e o Impuro”*, *“Se Me Comovesse o Amor”*) e os romances *“Regresso por um Rio”*, *“Crime em Ponta Delgada”*, *“Morte no Estádio”*, *“As Duas Águas do Mar”*, *“Um Céu Demasiado Azul”*, *“Um Crime na Exposição”*, *“Um Crime Capital”*, *“Lourenço Marques”*, *“Longe de Manaus”* (Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores 2005), *“O Mar em Casablanca”*, *“O Colecionador de Erva”*, *“A Poeira que Cai sobre a Terra e Outras Histórias de Jaime Ramos”* e *“A Luz de Pequim”* (Prémio Fernando Namora 2020 e Prémio PEN 2020 Narrativa).

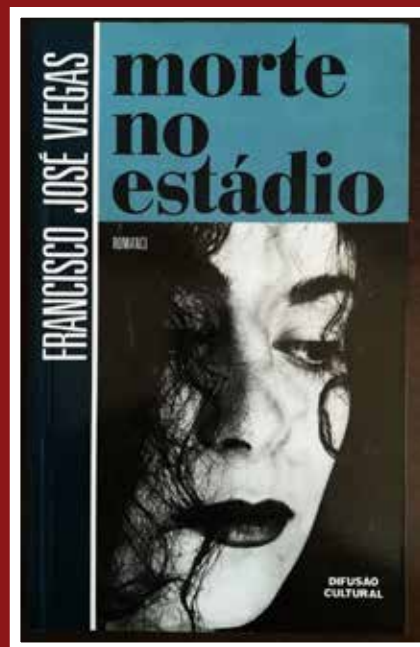
Sobre o livro

Um famoso futebolista do FC Porto é assassinado num bar irlandês em plena Foz. Para Jaime Ramos, inspetor da Polícia Judiciária do Porto, e Filipe Castanheira, que interrompe um exílio autoimposto nos Açores, há vários implicados no crime: Alexandra, a mulher da vítima, Susana, casada com outro futebolista e amante do morto, Serafim, o amante da amante, e outras figuras mais ou menos sombrias que evocam as relações obscuras do mundo do futebol. Enquanto as investigações decorrem, vão emergindo as muitas paixões que envolvem todas as personagens — a de Jaime Ramos e de Filipe Castanheira pela comida; a de Jorge Alonso, o dono do bar irlandês, pela Irlanda, e de quase todos pelo futebol – suposto móbil do livro. São essas paixões que acabam por dar sentido à falta de sentido da vida.

Este é o romance onde, em 1991, aparecia pela primeira vez o inspetor Jaime Ramos — que, ao longo de trinta anos, tem sido personagem de livros como *“Longe de Manaus”*, *“A Luz de Pequim”*, *“O Mar em Casablanca”*, ou *“A Poeira que Cai Sobre a Terra e Outras Histórias de Jaime Ramos”*, entre outros.



*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Morte no Estádio
As Duas Águas do Mar
Um Crime na Exposição
Todas as Coisas
As Imagens
Um Céu Demasiado Azul
Lourenço Marques
Nas Margens de um Rio – coautor
A poeira que cai sobre a terra e outras histórias de Jaime
Ramos
O Ar, a Terra, a Água
Algumas Distracções
Longe de Manaus

POUSADA DO CASTELO



“O HOMEM QUE VIA PASSAR OS COMBOIOS” GEORGES SIMENON

CARNE: CARNE DE VACA ESTUFADA COM BATATAS FRITAS

Pela boca entra a literatura

Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.



POUSADA DO CASTELO

“O HOMEM QUE VIA PASSAR OS COMBOIOS”

GEORGES SIMENON

«De tudo isto, ele reteve sobretudo duas palavras: comissário Lucas. Depois foi levantar a tampa da panela. Em seguida, até ao meio-dia, foi jogar no caça-níqueis da baiúca, deserta a essa hora, enquanto ia falando com o dono.

Ao voltar à garagem, Goin já lá estava, a almoçar; um Goin que ele mal reconheceu, pois envergava um elegante fato de passeio.

- Até que enfim que aparece! – exclamou ele com agastamento. – Você é louco? Onde é que foi?

- A um cafezinho muito simpático.

- Não sabe o que se passa? Falei com o patrão, esta manhã. Ontem, um inspetor veio arrancar Jeanne Rozier à cama e conduziu-a ao Qua ides Orfèvres. Se não tivermos as maiores chatices consigo, é uma sorte!

- O que disse ela?

- Quem?

- Jeanne Rozier.

- Sei lá! De qualquer modo, o patrão proíbe-o de sair do seu quarto. Rose levar-lhe-á as refeições. Ninguém deve vê-lo nos dias mais próximos, até Louis lhe dar indicações...

- Não come? – perguntou Rose com indiferença.

- Estou à espera que me sirvam.

- Quando ele o trouxe, eu não sabia que era assim tão grande. Ouça lá! Que bicho lhe mordeu? É marado ou quê?

- Não compreendo essa palavra.

- Aconteceu-lhe muitas vezes essas telhices de estrangular as mulheres?

- É a primeira vez. Se ela não se tivesse rido...

E começou a comer carne de vaca estufada com batatas fritas.

- Acho melhor amaciar-lhe desde já que, se tiver a triste ideia de tocar na minha irmã, lhe parto o focinho! Se eu soubesse o biltre que você é...»

Biografia

Escritor belga de expressão francesa (Liège, 1903 - Lausana, 1989), Georges Simenon deve a sua celebridade a romances (na sua grande maioria policiais) de foro psicossociológico. De entre as cerca de duas centenas de obras editadas, é de destacar o ciclo das investigações do Comissário Maigret (iniciado em 1932), os romances “Les Fiançailles de M. Hire” (1933), “La Marie du port” (1938), “Les Inconnus dans la maison” (1940), “Le Voyageur de la Toussaint” (1941), “Trois Chambres à Manhattan” (1946), “La neige était sale” (1948) e a autobiografia “Mémoires intimes” (1981).

Sobre o livro

O livro narra a brusca descida ao universo do crime de Kees Popinga, depois de o patrão lhe ter anunciado a sua ruína. Kees vai vingar-se e tornar-se um outro homem. Aproveitando a ausência de sinais particulares, rompe com a sua vida medíocre, mergulhando no mundo do crime.



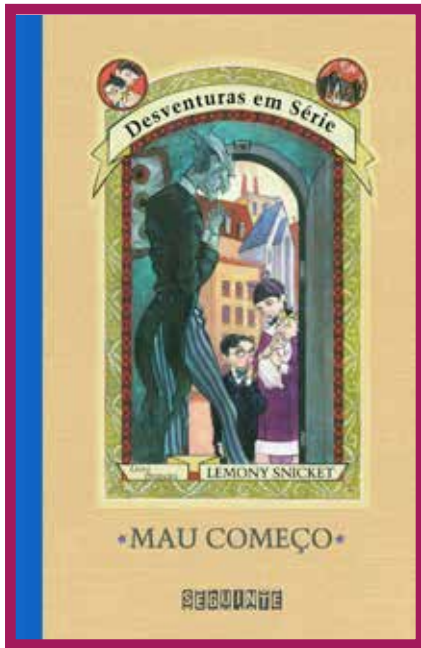
*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Betty
O Tempo de Anaís
A Prisão
Os Cúmplices
Memórias Íntimas
Maigret e o seu Morto
Maigret Arma Uma Ratoeira
O Homem que Via Passar os Comboios
Humanidade e Meio-Ambiente: Uma Ecologia Cultural
Maigret e o Enforcado da Igreja
Maigret e a Morte de M. Gallet
A Pousada da Alsácia
Maigret e o Assassino do Canal
Maigret e Pietr, o Letão
Maigret e um Crime na Holanda
Crime Impune
La Disparition d'Odile – versão original, em francês
La Mort D'Auguste – versão original, em francês
Le Riche Homme – versão original, em francês

TAVERNA DA LADEIRA



“UMA SÉRIE DE
DESGRAÇAS:
MAU COMEÇO”
LEMONY SNICKET

PEIXE: MASSA
PUTTANESCA



“SINOPSE DE
AMOR E GUERRA”
AFONSO CRUZ

SOBREMESA:
GELADO DE
BAUNILHA

Pela boca entra a literatura

Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.

TAVERNA DA LADEIRA

“UMA SÉRIE DE DESGRAÇAS: MAU COMEÇO” LEMONY SNICKET

«A juíza Strauss sorriu. "É um prazer conhecer jovens interessados em livros", disse. "Mas primeiro acho que precisamos encontrar uma boa receita, não é mesmo?"

As crianças concordaram e por cerca de trinta minutos examinaram diversos livros de receitas recomendados pela juíza. Para dizer a verdade, os três órfãos estavam tão entusiasmados por se encontrar fora da casa do conde Olaf, naquela agradável biblioteca, que se distraíam e sua atenção se desviava um pouco, impedindo-os de se concentrar no campo da culinária. Mas finalmente Klaus descobriu um prato que parecia delicioso e fácil de fazer.

"Escutem só", disse. "Puttanesca. É um molho italiano para massas. Prepara-se com azeitonas, alcaparras, anchovas, alho, salsa picada e tomates misturados na panela, depois é só fazer espaguete e juntar com o molho."

"Parece fácil", concordou Violet, e os órfãos Baudelaire se entreolharam. Quem sabe, com a amável juíza Strauss e sua biblioteca bem ao lado de casa, as crianças não seriam capazes de preparar uma vida agradável para si próprias com tanta facilidade como fariam espaguete à puttanesca para o conde Olaf.»

Biografia

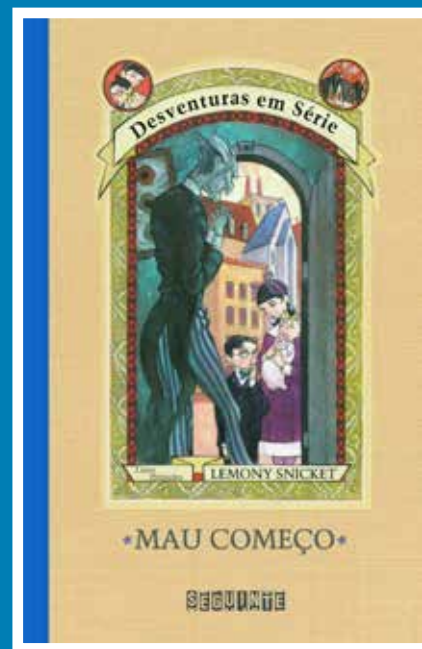
Lemony Snicket é o pseudónimo (bem como um personagem fictício) do romancista americano « Daniel Handler (nascido em 28 de fevereiro de 1970) Handler publicou vários livros infantis com o nome, com destaque maior para "Uma Série de Desgraças", que vendeu mais de 60 milhões de cópias e foi adaptado a filme e a uma série de televisão exibida na Netflix.

Sobre o livro

Porque uma desgraça nunca vem só, Lemony Snicket abalçou-se logo a "Uma Série de Desgraças", título dos 13 volumes das desventuras dos órfãos Baudelaire, três crianças perseguidas pela má sorte e pelo conde Olaf, homem maléfico que teima em surripiar-lhes a herança legada pelos pais, mortos num incêndio (...) "Uma Série de Desgraças" é uma saga, ainda não terminada, com um êxito enorme em todo o mundo, a começar pelo EUA onde vai sempre parar à lista de "best-sellers" do "New York Times" (...). A crueldade é uma constante das histórias infantis tradicionais. E as próprias crianças não são assim tão "bons-selvagens" como Rousseau gostaria. Mas o que torna imperdoável não oferecer "Uma Série de Desgraças" aos seus filhos é o talento de Snicket, a capacidade para verter técnicas bem conhecidas da literatura para adultos numa linguagem acessível aos mais novos. In, Expresso, 04.10.03



*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

A Sala dos Répteis

TAVERNA DA LADEIRA

“SINOPSE DE AMOR E GUERRA” AFONSO CRUZ

«Passearam pela Avenida Stalin, comeram no restaurante Moscovo, peito de frango com mel, marmelo cozido como sobremesa, e vodca. Sentaram-se a tomar café no Sybbile, onde eternizaram o seu amor em frases de gosto duvidoso, uns «amo-te» tingidos pela luz fraca do Sol da tarde, mas que a Johanna pareceram perfeitamente luminosos. Brindaram ainda aos finais felizes, e Theobald disse frases de ajoelhar, como Bluma chamava aos melhores versos («Diz-me uma frase de ajoelhar.» E ele dizia, tinha várias, como um pastor tem um rebanho, e murmurava um trecho de Novalis ou Weil, uma frase como uma orelha ou um dedo, com a carnalidade da poesia enrolada na língua. «De frente para a poesia», dizia Bluma, «tens de estar sempre de frente para a poesia. Quando te viras de costas, já estás a ir embora, é o exílio, o abandono. Estar de frente é a maior virtude do ser humano. As suas costas são a grande desgraça.»). Porém, as frases de Theobald, objetivamente belas, chegavam cansadas de ser ditas, e as palavras cansadas já não carregam significados. Dizia que a amava, «amo-te Johanna», mas resfolegava, porque essa palavra, o amor, estava exausta. Esla escutava-o, ligeiramente passarinho, a comer um gelado de baunilha. Lembrou-se de um conselho do tio: «Antes de começar a caminhar, querido sobrinho, faça uma pergunta. E depois caminhe até à resposta.»
- Johanna – disse Theobald – pensa numa pergunta, porque vamos caminhar os dois.»

Biografia

Afonso Cruz é o multipremiado autor de romances como “Para onde vão os guarda-chuvas” ou “Jesus Cristo bebia cerveja”. Recebeu, entre outros: Grande Prémio de Literatura de Viagens Maria Ondina Braga, atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores; Prémio Fernando Namora; Prémio Sociedade Portuguesa de Autores; Prémio Time Out - Melhor Livro do Ano; Prémio da União Europeia para a Literatura; Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco e Prémio Literário Maria Rosa Colaço. É escritor, ilustrador, cineasta e músico da banda The Soaked Lamb. Em julho de 1971, na Figueira da Foz, era completamente recém-nascido, e haveria, anos mais tarde, de frequentar lugares como a António Arroio, as Belas-Artes de Lisboa, o Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira e mais de meia centena de países. Assina, desde fevereiro de 2013, uma crónica mensal no Jornal de Letras, Artes e Ideias sob o título «Paralaxe». Recebeu vários prémios e distinções nas diversas áreas em que trabalha, vive no campo e gosta de cerveja. Os seus livros estão publicados em vários países.

Sobre o livro

Theobald Thomas e Bluma Janek estão fadados a ficar juntos desde que vêm ao mundo. Os livros são o seu ponto de encontro. Mas a Berlim do pós-guerra, uma cidade enlutada e dividida, haverá de contrariar o que o destino parecia ter escrito. Numa noite de Agosto, sem aviso, o chão de Berlim é rasgado pelos alicerces de um muro - o mais famoso da História - e a promessa do primeiro beijo fica adiada.

O novo romance de Afonso Cruz parte de uma trama real em que o amor e a guerra se entrelaçam para questionar certos limites, encontrando no fado individual de dois amantes o reflexo de algo universal: o que seríamos capazes de fazer por paixão, que barreiras ultrapassaríamos? Pode o amor saltar muros sem que alguém se magoe?

Da série Geografias, coleção de breves romances inspirados em lugares, inaugurada com “Princípio de Karenina”.



*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Flores

Enciclopédia da Estória Universal: Mar

Enciclopédia da Estória Universal: Biblioteca de Brasov

Jesus Cristo Bebia Cerveja

Para Onde Vão os Guarda-Chuvas

Vamos Comprar um Poeta

O Vício dos Livros

Os Cromos da Bola – ilustrador

Bichos Diversos em Versos – ilustrador

Dom Mínimo, o Anão Enorme e Outras Histórias – ilustrador

Rimas Perfeitas, Imperfeitas e Mais-Que-Perfeitas - ilustrador

Chamem-Ihes Nomes! - ilustrador

As Consultas do Dr. Serafim e a Bronquite da Senhora

Adriana – ilustrador

O Dia em que o Meu Bairro Ficou de Pantanas – ilustrador

A Minha Primeira República – ilustrador

O Dia em que Mataram o Rei – ilustrador

Henriqueta a tartaruga de Darwin – ilustrador

Machado dos Santos - O Herói da Rotunda - ilustrador

ÂNCORA & SERRANO

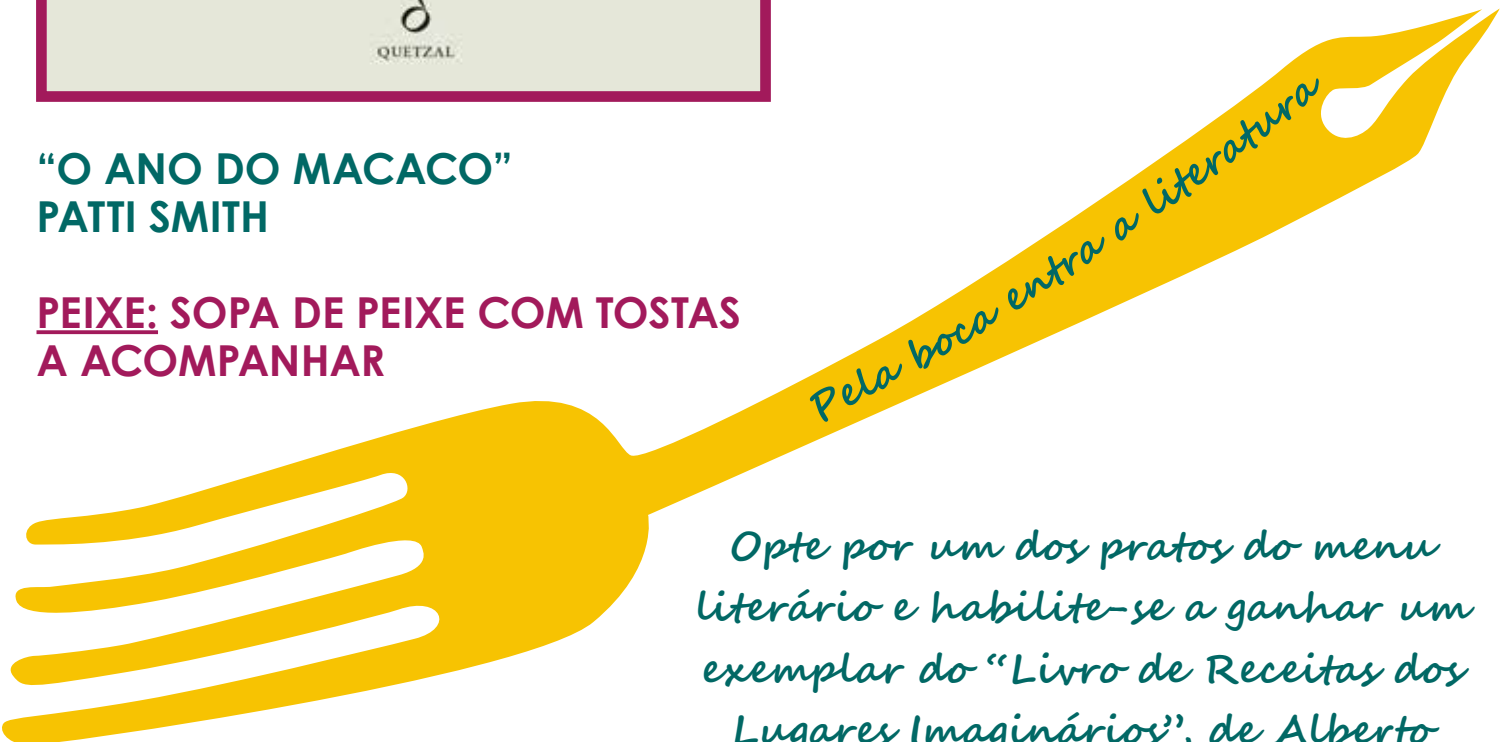


**“O ANO DO MACACO”
PATTI SMITH**

**PEIXE: SOPA DE PEIXE COM TOSTAS
A ACOMPANHAR**

Pela boca entra a literatura

Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.



ÂNCORA & SERRANO

O ANO DO MACACO

PATTI SMITH

«Eu tinha uma resposta na manga, mas não disse nada. Na minha mente havia a interrogação de saber o que acontece às personagens dos livros, cujo destino fica em suspenso depois da morte do escritor que as criou. A discussão acabou por esmorecer e eu pedi sopa de peixe com tostas a acompanhar. Na parte de trás da ementa podia ler-se a história daquele café. O seu nome, WOW, vinha das iniciais da frase walking on water.»

Biografia

Patti Smith é escritora e artista musical e visual. Começou a ser reconhecida durante os anos 1970 pela fusão revolucionária de rock'n'roll e poesia do seu trabalho. O disco seminal, intitulado "Horses", mostrando na capa a célebre fotografia tirada por Robert Mapplethorpe, foi aclamado como um dos cem melhores álbuns de sempre. Patti Smith gravou onze álbuns. Os seus desenhos foram expostos no Gotham Book Mart, em 1973, e pelo Andy Warhol Museum, em 2002. Foram também alvo de uma mostra, juntamente com fotografias e instalações da sua autoria, na Fondation Cartier pour l'Art Contemporain em Paris, em 2008.

Smith é autora de livros que a Quetzal tem vindo a publicar: "Apenas Miúdos", em 2011, e "M Train", em 2016. Recebeu, em 2005, a mais alta distinção da República Francesa no campo das artes, Commandeur des Arts et des Lettres. Em 2007, passou a integrar o Rock & Roll Hall of Fame.

Patti Smith casou-se com o já desaparecido Fred Sonic Smith, em Detroit, em 1980. Tiveram um filho, Jackson, e uma filha, Jesse. Patti Smith vive atualmente em Nova Iorque.

Sobre o livro

Com "O Ano do Macaco", Patti Smith continua a publicar as suas memórias e a estabelecer laços profundos entre o rock e a literatura, que nunca deixou de amar.

O ano do seu septuagésimo aniversário - e de itinerância entre concertos - começa com a chegada de Patti Smith ao motel Dream Inn em Santa Cruz, Califórnia. Nessa madrugada, em que ela transita livremente entre um sono leve e uma vigília povoada de sonhos, tudo parece dotado de vida e voz humanas: os objetos falam, os mortos falam e interpelam a mulher que, enrolada numa manta, deambula pela paisagem.

Muitos serão os encontros e as perdas neste ano Chinês do Macaco e aqui, no terceiro livro de memórias de Patti Smith, haverá poesia, cafés, viagens à boleia, Bolaño, Pessoa e Lisboa; e a sua última estadia com Sam Shepard, amigo de toda a vida, para o ajudar a acabar o seu derradeiro livro ("Espião na Primeira Pessoa", publicado pela Quetzal em 2018).

Em pano de fundo, o mundo da política agita-se numa eleição tóxica. Em primeiro plano, o desaparecimento de dois grandes amigos: além de Shepard, Sandy Pearlman. Em Epílogo, o início de 2020, o Ano do Rato, e da nova e estranha era em que agora vivemos.



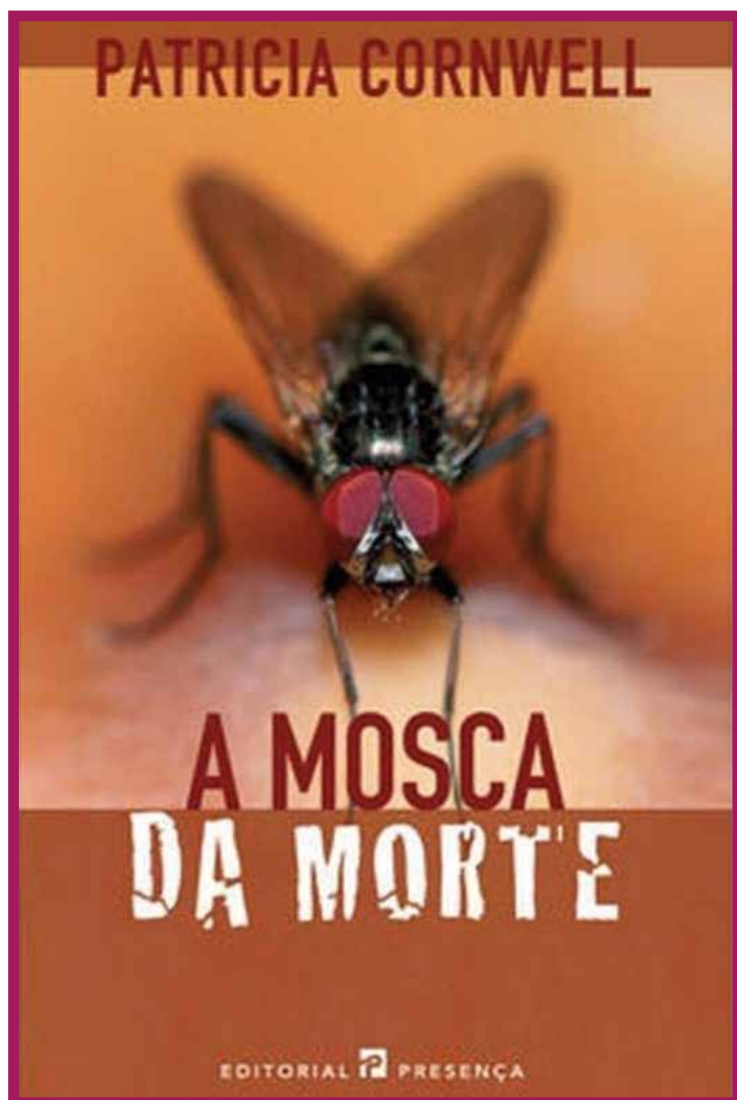
*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Devoção

CACO PALMELA

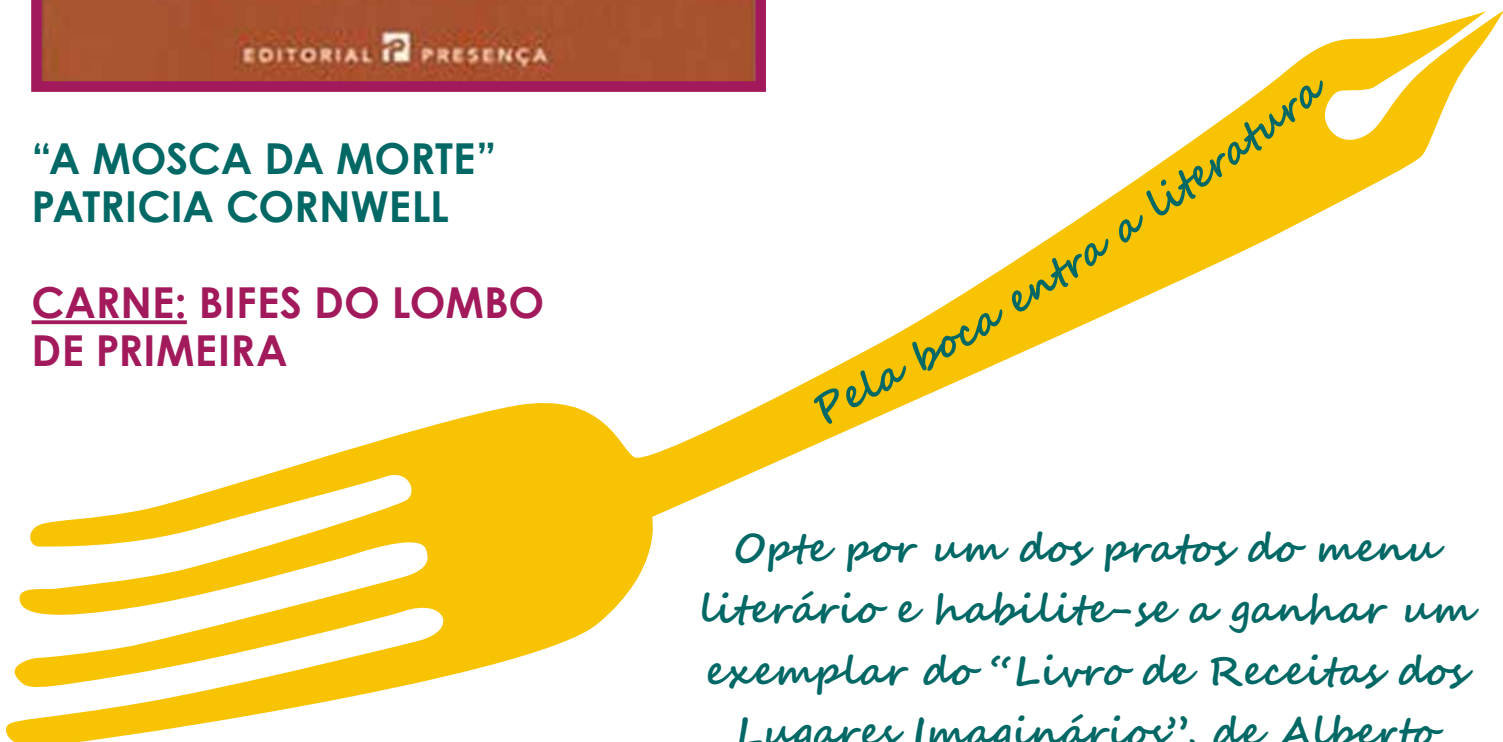


“A MOSCA DA MORTE”
PATRICIA CORNWELL

CARNE: BIFES DO LOMBO
DE PRIMEIRA

Pela boca entra a literatura

Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.



CACO PALMELA

"A MOSCA DA MORTE" PATRICIA CORNWELL

«- Bom, lagosta, provavelmente – comenta Dave. – Os turistas pedem todos lagosta e ensopam-na em tanta manteiga que é para admirar que não saiba só a manteiga, como eu comentava sempre com os meus colegas de cozinha, que interesse tem mandar vir umas belas lagostas fresquinhas se depois não sabem a mais nada senão a manteiga?

- Detesto marisco – diz Marino.

- Bem, temos uns bifes estupendos. Do lombo de primeira, envelhecido. Essa do envelhecido é que me lixa. Na mercearia, envelhecido quer dizer estragado. Uma merda fora do prazo, percebe?»

Biografia

Patricia Cornwell foi alvo de uma infância trágica, durante a qual foi mal tratada e abandonada. Desde cedo tomou consciência da negligência que a sociedade americana vota às vítimas, daí que a compaixão seja uma das características a que dá mais valor. Durante a juventude foi jornalista de investigação criminal no The Charlotte Observer. Foi vítima de anorexia, bulimia, alcoolismo e depressões nervosas, tudo experiências que considera importantes para o seu crescimento interior. Colaborou como voluntária numa esquadra de polícia, período durante o qual perseguiu assassinos e assistiu a crimes, o que contribuiu para a intensa veracidade dos seus romances. Viver no terreno as situações que retrata – é, aliás, uma regra da qual Patricia Cornwell não abdica. Atualmente dedicada à atividade da escrita a tempo inteiro, esta autora confessa que encontrou na criação de romances policiais a forma ideal para se libertar das recordações traumáticas da infância. Divide o seu tempo entre Richmond, Virgínia e Los Angeles.

Sobre o livro

Em "O Último Reduto", alguém planeou uma terrível cilada à médica-legista Kay Scarpetta, que se arriscou seriamente a ir parar ao banco dos réus. Na esperança de encontrar alguma paz, Scarpetta muda-se para a Florida, dedicando-se agora à consultoria privada. Contudo, o passado insiste em cruzar-se com o presente quando recebe notícias de Jean-Baptiste Chandonne, um louco dado aos prazeres do assassinio em série, que foi condenado à pena de morte e exige falar com Scarpetta, alegando possuir valiosíssimas informações que a Polícia desejaria obter. Mas uma descoberta assombrosa fará com que Scarpetta se sinta traída e profundamente revoltada com aqueles que mais estima...



*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Tudo o que Resta

Post-Mortem

Contágio Perverso

O Vespeiro

Ponto de Origem

A Cruz do Sul

Cadáver Não Identificado

O Último Reduto

Ilha dos Cães

A Mosca da Morte

Cruel e Invulgar

Causa de Morte

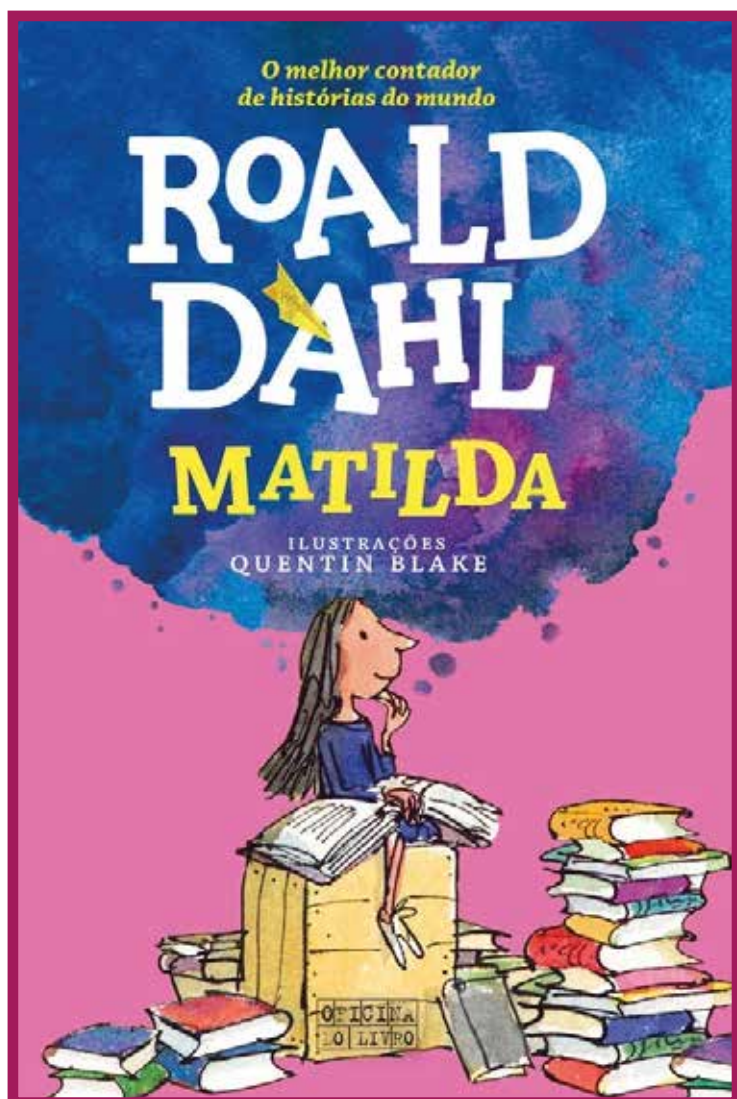
Jack, o Estripador: retrato de um assassino

O Registo dos Mortos

Trace – versão original, em inglês

O Cemitério dos Sem Nome

COFFEE VILLAGE



“MATILDA”
ROALD DAHL

SOBREMESA:
BOLO DE CHOCOLATE

Pela boca entra a literatura

Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.



COFFEE VILLAGE

“MATILDA”

ROALD DAHL

«A cozinheira, uma mulher alta e seca, a quem parecia que os sucos corporais haviam secado no forno há muito tempo, entrou no palco, com um avental branco sujo. A entrada dela tinha evidentemente sido combinada com a directora, anteriormente.

- Então agora, Bogtrotter – ribombou a Trunchbull. – Diz à cozinheira o que achaste do seu bolo de chocolate.

- Muito bom – murmurou o rapaz. Via-se que ele estava a começar a pensar aonde tudo isto ia levar. A única coisa de que tinha a certeza era que a lei proibía a Trunchbull de lhe bater com o pingalim com que ela batia na perna repetidamente. O facto dava-lhe algum conforto, mas não muito, porque a Trunchbull era totalmente imprevisível. Nunca se sabe o que ela vai fazer.

- Aí tem, cozinheira – gritou a Trunchbull. – O Bogtrotter gosta do seu bolo. Adora o seu bolo. Tem mais um bocado de bolo e poderia dar-lho?

- Na verdade tenho – disse a cozinheira. Parecia que tinha aprendido as falas de cor.

- Então vá busca-lo. E traga uma faca para o cortar.

A cozinheira desapareceu. Regressou quase imediatamente a seguir, cambaleando sob o peso de um bolo de chocolate enorme que trazia num prato de porcelana. O bolo tinha alguns quarenta centímetros de diâmetro e tinha uma cobertura de chocolate.

- Ponha o bolo em cima da mesa – disse a Trunchbull.»

Biografia

Roald Dahl (1916-1990) nasceu no País de Gales, filho de pais noruegueses. Durante a II Guerra Mundial foi piloto da RAF (Royal Air Force). Foi casado duas vezes e teve 5 filhos.

Começou a escrever em 1942. O seu primeiro livro para crianças foi "Gremlins" mas as suas obras para crianças mais famosas são "Charlie e a Fábrica de Chocolate", "Matilda" e "James e o Pêssego Gigante".

Teve sucesso como escritor de contos macabros para adultos, com mais de 60 contos, alguns publicados só após a sua morte. The Smoker foi adaptado para um dos episódios de Hitchcock Apresenta e para o filme de Tarantino "Quatro Quartos" (1995). Fundou a Roald Dahl's Marvellous Children's Charity para investigação nos campos da neurologia e hematologia. Em 2008 foi inaugurado o The Roald Dahl Funny Prize: um prémio anual para autores de ficção humorística infantil.

Roald Dahl é um dos escritores mais vendidos do mundo. O seu aniversário (13 de Setembro) é comemorado em África, no Reino Unido e na América Latina.

Sobre o livro

O pai da Matilda acha que a filha não é mais do que uma crosta.

A mãe passa o tempo a jogar bingo e a ver televisão.

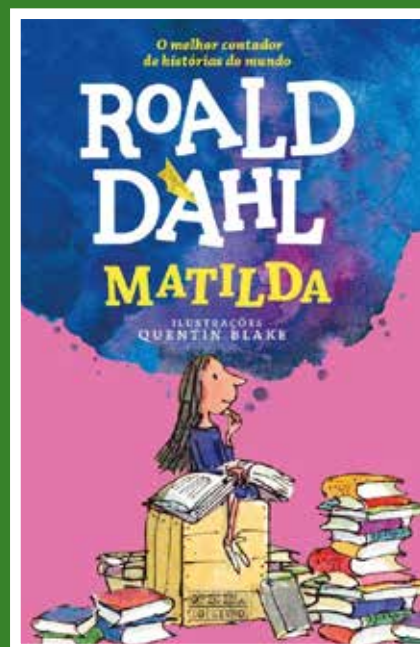
A stôra Docemel é a única que vê o potencial da menina.

A Sra. Partetudo, directora da Escola Tiraniza, julga todos os alunos burros e fecha-os dentro da Pildra.

E a Matilda... é uma menina dotada de uma grande inteligência, que se cansou do comportamento idiota dos adultos e vai ensinar-lhes uma grande lição!



*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

As Bruxas

O Fantástico Sr. Raposo

O Enorme Crocodilo

A Grande Artimanha

Os Tontos

Charlie e a Fábrica de Chocolate

Charlie e o Grande Elevador de Vidro

Contos do Imprevisto

Matilda

O Remédio Maravilhoso do Jorge

MOMENTS LOUNGE



“O ANO DO
MACACO”
PATTI SMITH

CARNE: OVOS
COM PRESUNTO



“SINOPSE DE
AMOR E GUERRA”
AFONSO CRUZ

SOBREMESA:
TARTE DE MAÇÃ
E CANELA

Pela boca entra a literatura

Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.

MOMENTS LOUNGE

O ANO DO MACACO

PATTI SMITH

«Passei os olhos de relance por tudo à minha volta. As mesmas mesas distribuídas um pouco ao acaso, o mesmo linóleo de manchas amarelas no chão, as mesmas cabines de bancos corridos. Já lá tinha estado, há cerca de duas décadas, no tempo em que serviam os melhores ovos com presunto do mundo, com autêntico presunto da Virgínia. A mesa de bilhar desaparecera, mas o ambiente sombrio era igual e a decoração era nula, a não ser que se leve em linha de conta um calendário com imagens de montanhas. Um sítio, enfim, onde uma pessoa pode meter-se na sua vida era uma espécie de pequena religião.»

Biografia

Patti Smith é escritora e artista musical e visual. Começou a ser reconhecida durante os anos 1970 pela fusão revolucionária de rock'n'roll e poesia do seu trabalho. O disco seminal, intitulado "Horses", mostrando na capa a célebre fotografia tirada por Robert Mapplethorpe, foi aclamado como um dos cem melhores álbuns de sempre. Patti Smith gravou onze álbuns. Os seus desenhos foram expostos no Gotham Book Mart, em 1973, e pelo Andy Warhol Museum, em 2002. Foram também alvo de uma mostra, juntamente com fotografias e instalações da sua autoria, na Fondation Cartier pour l'Art Contemporain em Paris, em 2008.

Smith é autora de livros que a Quetzal tem vindo a publicar: "Apenas Miúdos", em 2011, e "M Train", em 2016. Recebeu, em 2005, a mais alta distinção da República Francesa no campo das artes, Commandeur des Arts et des Lettres. Em 2007, passou a integrar o Rock & Roll Hall of Fame.

Patti Smith casou-se com o já desaparecido Fred Sonic Smith, em Detroit, em 1980. Tiveram um filho, Jackson, e uma filha, Jesse. Patti Smith vive atualmente em Nova Iorque.

Sobre o livro

Com "O Ano do Macaco", Patti Smith continua a publicar as suas memórias e a estabelecer laços profundos entre o rock e a literatura, que nunca deixou de amar.

O ano do seu septuagésimo aniversário - e de itinerância entre concertos - começa com a chegada de Patti Smith ao motel Dream Inn em Santa Cruz, Califórnia. Nessa madrugada, em que ela transita livremente entre um sono leve e uma vigília povoada de sonhos, tudo parece dotado de vida e voz humanas: os objetos falam, os mortos falam e interpelam a mulher que, enrolada numa manta, deambula pela paisagem.

Muitos serão os encontros e as perdas neste ano Chinês do Macaco e aqui, no terceiro livro de memórias de Patti Smith, haverá poesia, cafés, viagens à boleia, Bolaño, Pessoa e Lisboa; e a sua última estadia com Sam Shepard, amigo de toda a vida, para o ajudar a acabar o seu derradeiro livro ("Espião na Primeira Pessoa", publicado pela Quetzal em 2018).

Em pano de fundo, o mundo da política agita-se numa eleição tóxica. Em primeiro plano, o desaparecimento de dois grandes amigos: além de Shepard, Sandy Pearlman. Em Epílogo, o início de 2020, o Ano do Rato, e da nova e estranha era em que agora vivemos.



*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Devoção

MOMENTS LOUNGE

“SINOPSE DE AMOR E GUERRA”

AFONSO CRUZ

«Os tios de Rosamund Thomas, donos da livraria Schneider & Weber, tocaram à porta. Trajando camisola de gola alta preta por baixo do casaco castanho às riscas, o cachimbo aceso pendurado na boca e uma mala de couro na mão esquerda, o tio trazia equilibrada na outra mão, numa bandeja, uma tarte de maçã e canela que entregou a Walden mal este abriu a porta, dizendo:

- Não fui eu que fiz.
- Claro que não, querido! – disse a tia. – Que disparate! Essa é uma informação despropositada. Os nossos sobrinhos sabem muito bem quem é que cozinha, aliás...
- Entrem, ponham-se à vontade – disse Walden.
- ... quem é que cozinha bem. Esta minha cara-metade nem maçãs saberia apanhar, nem o conseguiria fazer, com o reumático que o aflige, além do ligeiro daltonismo que poderia levá-lo a apanhar frutos verdes...
- Dêem-me os vossos casacos... - disse Walden.
- ... o que nos provocaria distúrbios intestinais...
- ... para pendurar.
- ... de vários tipos. Que asneira que isso seria, mas...
- Querem beber alguma coisa? – perguntou Rosamund.
- Questiona-se sobre o sentido da vida, o meu querido marido, imiscuindo na nossa teorias parvas sobre a biologia ou matemática ou o número 137, mas não sabe apertar os sapatos.
- Pode ser um schnaps – disse o tio.
- De que adianta saber o sentido da vida ou de que é feito o Universo, se tropeça o tempo todo...
- E o tio, virando-se para Walden:
- Trouxe-vos estes dois livros. – Tira-os da mala de couro.
- ... cai, parte o nariz, vai para o hospital...
- Obrigado, tio.
- ... apanha uma pneumonia na sala de espera e morre? Disparates.
- E a matemática? – perguntou o tio, visivelmente incomodado com o discurso da mulher.
- O que é que tem?
- Ora, ora, é exacta. Com ela, provo o que digo – replicou.
- A matemática é uma questão de sorte.
- Sorte?
- Pois se nem sabe apertar os sapatos...

Dizendo isto, a tia virou costas, expirando de enfado, e dirigiu-se à cozinha, Onde Rosamund preparava canapés com arenque, rábano, pepino, mostarda, queijos e enchidos.»

Biografia

Afonso Cruz é o multipremiado autor de romances como “Para onde vão os guarda-chuvas” ou “Jesus Cristo bebia cerveja”. Recebeu, entre outros: Grande Prémio de Literatura de Viagens Maria Ondina Braga, atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores; Prémio Fernando Namora; Prémio Sociedade Portuguesa de Autores; Prémio Time Out - Melhor Livro do Ano; Prémio da União Europeia para a Literatura; Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco e Prémio Literário Maria Rosa Colaço. É escritor, ilustrador, cineasta e músico da banda The Soaked Lamb. Em julho de 1971, na Figueira da Foz, era completamente recém-nascido, e haveria, anos mais tarde, de frequentar lugares como a António Arroio, as Belas-Artes de Lisboa, o Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira e mais de meia centena de países. Assina, desde fevereiro de 2013, uma crónica mensal no Jornal de Letras, Artes e Ideias sob o título «Paralaxe». Recebeu vários prémios e distinções nas diversas áreas em que trabalha, vive no campo e gosta de cerveja. Os seus livros estão publicados em vários países.

Sobre o livro

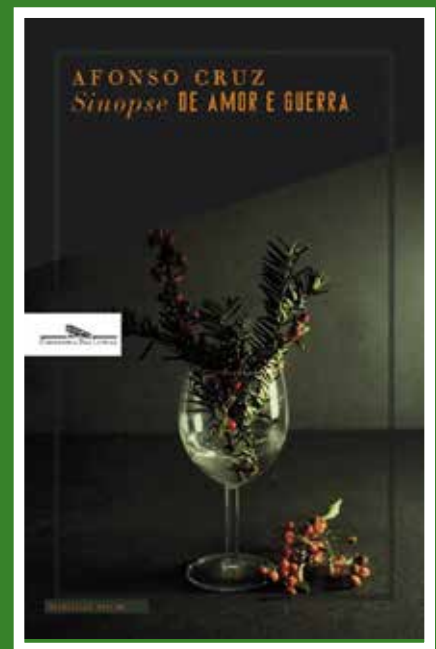
Theobald Thomas e Bluma Janek estão fadados a ficar juntos desde que vêm ao mundo. Os livros são o seu ponto de encontro. Mas a Berlim do pós-guerra, uma cidade enlutada e dividida, haverá de contrariar o que o destino parecia ter escrito. Numa noite de Agosto, sem aviso, o chão de Berlim é rasgado pelos alicerces de um muro - o mais famoso da História - e a promessa do primeiro beijo fica adiada.

O novo romance de Afonso Cruz parte de uma trama real em que o amor e a guerra se entrelaçam para questionar certos limites, encontrando no fado individual de dois amantes o reflexo de algo universal: o que seríamos capazes de fazer por paixão, que barreiras ultrapassaríamos? Pode o amor saltar muros sem que alguém se magoe?

Da série Geografias, coleção de breves romances inspirados em lugares, inaugurada com “Princípio de Karenina”.



*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Flores

Enciclopédia da Estória Universal: Mar

Enciclopédia da Estória Universal: Biblioteca de Brasov

Jesus Cristo Bebia Cerveja

Para Onde Vão os Guarda-Chuvas

Vamos Comprar um Poeta

O Vício dos Livros

Os Cromos da Bola – ilustrador

Bichos Diversos em Versos – ilustrador

Dom Mínimo, o Anão Enorme e Outras Histórias – ilustrador

Rimas Perfeitas, Imperfeitas e Mais-Que-Perfeitas - ilustrador

Chamem-lhes Nomes! - ilustrador

As Consultas do Dr. Serafim e a Bronquite da Senhora

Adriana – ilustrador

O Dia em que o Meu Bairro Ficou de Pantanas – ilustrador

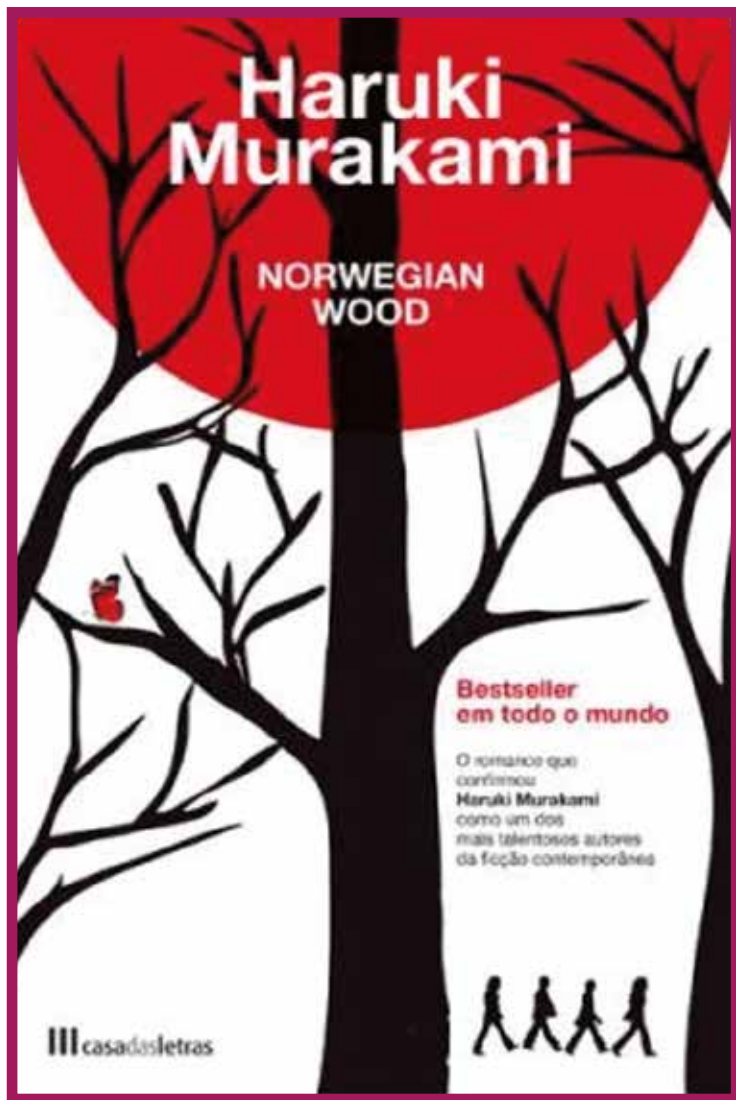
A Minha Primeira República – ilustrador

O Dia em que Mataram o Rei – ilustrador

Henriqueta a tartaruga de Darwin – ilustrador

Machado dos Santos - O Herói da Rotunda - ilustrador

O TELHEIRO



“NORWEGIAN WOOD” HARUKI MURAKAMI

PEIXE: PEIXE FRITO E SALADA DE ALFACE, LEGUMES COZIDOS, ARROZ

Pela boca entra a literatura

Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.



“NORWEGIAN WOOD” HARUKI MURAKAMI

«A Reiko preparou o café para os três. Contei à Naoko acerca do súbito desaparecimento do sargento e sobre a última vez que o vi, quando ele me dera o pirlampo.

- Lamento muito que ele tenha desaparecido – disse ela -
- Teria gostado de ouvir mais histórias acerca dele.

A Reiko perguntou-me quem era o sargento e contei-lhe acerca das suas idiossincrasias, ao ponto de lhe arrancar uma enorme gargalhada. O mundo estava em paz e repleto de riso desde que as histórias sobre o sargento continuassem a ser contadas.

Às dezoito horas, dirigimo-nos para a cantina no edifício principal para o jantar. Eu e Naoko comemos peixe frito e salada de alface, legumes cozidos, arroz e sopa de soja. A Reiko limitou-se a salada de massa e a café, acompanhados de mais um cigarro.

- Já não é preciso comer tanto à medida que se envelhece – comentou em jeito de explicação.»

Biografia

Haruki Murakami, de quem a Casa das Letras editou “Kafka à Beira-Mar” (com mais de 15 mil exemplares vendidos) e “Sputnik, Meu Amor”, é um dos escritores japoneses contemporâneos mais divulgados em todo o mundo sendo, simultaneamente, aplaudido pela crítica, que o considera um dos «grandes romancistas vivos» (The Guardian) e a «mais peculiar e sedutora voz da moderna ficção» (Los Angeles Times).

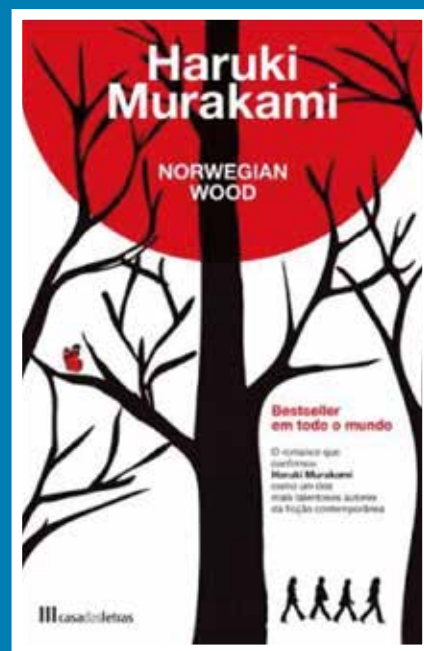
Nasceu em Quioto, em 1949. Estudou teatro grego antes de gerir um bar de jazz em Tóquio, entre 1974 e 1981. Além de “Sputnik, Meu Amor”, “Kafka à Beira-Mar”, “Dance, Dance, Dance” e “A Wild Sheep Chase”, que recebeu o Prémio Noma destinado a novos escritores, Murakami é ainda autor, entre outros, de “Hard-boiled Wonderland and the End of the World” (distinguido com o prestigiado Prémio Tanizaki) e, mais recentemente, de “Blind Willow, Sleeping Woman”, a sua terceira coletânea de contos, distinguida com o Frank O'Connor International Short Story Award.

Sobre o livro

Ao ouvir a sua música preferida dos Beatles, Toru Watanabe recorda-se do seu primeiro amor, Naoko, a namorada do seu melhor amigo Kizuki. Imediatamente regressa aos seus anos de estudante em Tóquio, à deriva num mundo de amizades inquietas, sexo casual, paixão, perda e desejo – quando uma impetuosa jovem chamada Midori entra na sua vida e ele tem de escolher entre o futuro e o passado.



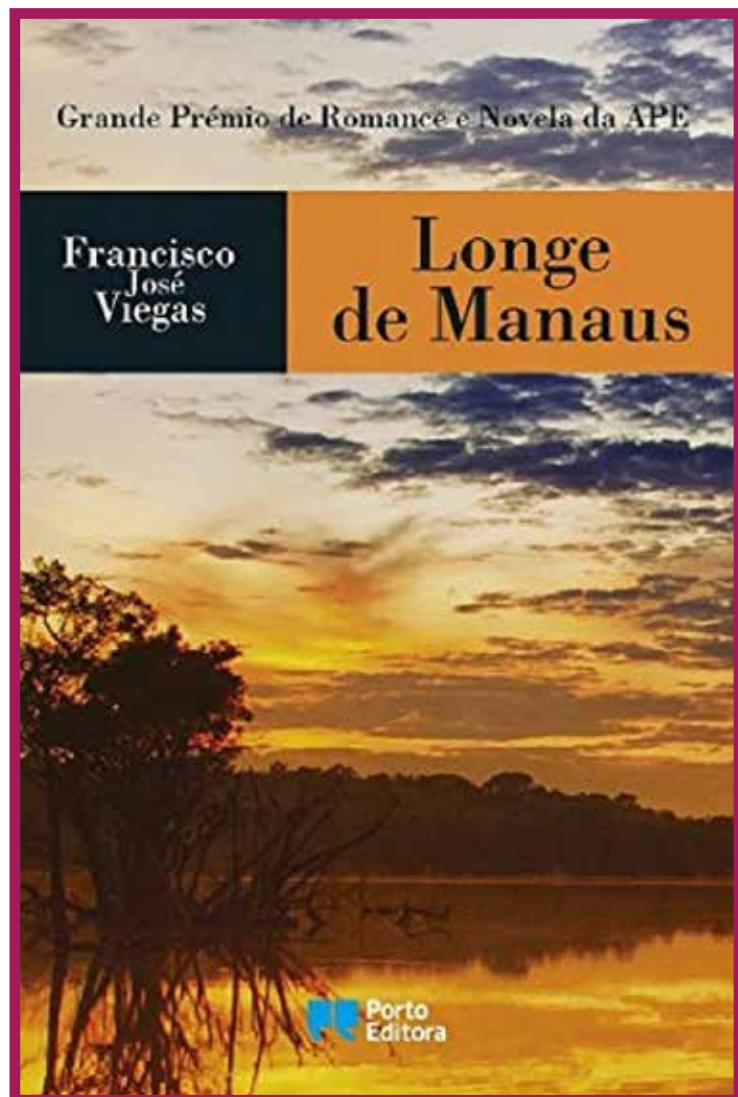
*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Norwegian Wood
Em Busca do Carneiro Selvagem
A Morte do Comendador
A Sul da Fronteira, a Oeste do Sol
Auto-retrato do escritor enquanto corredor de fundo: um
livro de memórias
Crónica do Pássaro de Corda
Homens Sem Mulheres
Kafka à Beira-Mar
Sputnik, Meu Amor

FLAVORS - SABORES DIFERENTES



“LONGE DE MANAUS”
FRANCISCO JOSÉ VIEGAS

PEIXE: ARROZ DE BACALHAU



Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.



FLAVORS - SABORES DIFERENTES

“LONGE DE MANAUS” FRANCISCO JOSÉ VIEGAS

«Ele chegara a casa de Jaime Ramos um pouco antes do jantar, um arroz de bacalhau prometido há muito. Jaime Ramos tinha terminado de fazer em lascas o bacalhau apenas escaldado e arrefecido de seguida no parapeito da janela. A água onde fervera durante três minutos o bacalhau fora acrescentada ao refogado de cebola, alhos tomate, meio pimento verde e meio pimento vermelho. Quando chegou a hora de acrescentar o arroz ao caldo, juntamente com o bacalhau desfeito em lascas, procurou o resto dos pimentos, um molho de salsa, duas malaguetas douradas, uma folha de louro – e olhou para o tacho com melancolia, tapando-o. Depois de sentarem e de abrirem a garrafa de vinho, fizeram como de costume: Ramiro falou sobre os dois ou três casos que o levavam de Aveiro ao Porto, dois dias por semana, enfrentar mais advogados, um tribunal atafalhado de processos e de funcionários, sem parque de estacionamento nem ar condicionado. Jaime Ramos barafustou sobre o clima, pôs um disco de boleros onde havia um saxofone tenor e ouviu o advogado com uma paciência silenciosa, sorrindo. Depois, o arroz foi comido devagar, em doses pequenas mas sucessivas, distribuído pelos dois pratos. Ramiro gabou-o, rodando o copo de vinho entre os dedos, escolhendo os pedaços de pimento que tinham entrado em último lugar no tacho para os trincar com prazer.»

Biografia

Francisco José Viegas nasceu em 1962. Professor, jornalista e editor, é responsável pela revista Ler e foi também diretor da revista Grande Reportagem e da Casa Fernando Pessoa. De junho de 2011 a outubro de 2012, exerceu o cargo de Secretário de Estado da Cultura. Colaborou em vários jornais e revistas, e foi autor de vários programas na rádio (TSF e Antena 1) e televisão (Livro Aberto, Escrita em Dia, Ler para Crer, Primeira Página, Avenida Brasil, Prazeres, Um Café no Majestic, A Torto e a Direito, Nada de Cultura). Da sua obra destacam-se livros de poesia (“Metade da Vida”, “O Puro e o Impuro”, “Se Me Comovesse o Amor”) e os romances “Regresso por um Rio”, “Crime em Ponta Delgada”, “Morte no Estádio”, “As Duas Águas do Mar”, “Um Céu Demasiado Azul”, “Um Crime na Exposição”, “Um Crime Capital”, “Lourenço Marques”, “Longe de Manaus” (Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores 2005), “O Mar em Casablanca”, “O Colecionador de Erva”, “A Poeira que Cai sobre a Terra e Outras Histórias de Jaime Ramos” e “A Luz de Pequim” (Prémio Fernando Namora 2020 e Prémio PEN 2020 Narrativa).

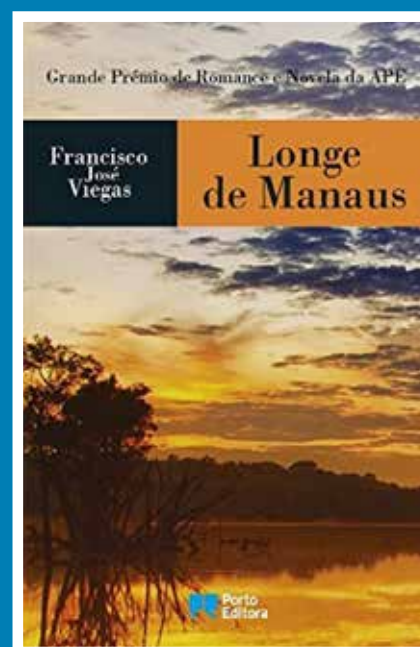
Sobre o livro

Depois de iniciar uma investigação sobre a morte de um homem desconhecido encontrado num apartamento dos arredores do Porto, Jaime Ramos é levado a percorrer caminhos que o transportam entre Portugal, o Brasil e a memória de Angola. Nesse triângulo vivem personagens solitárias que desaparecem sem deixar rasto e cujas biografias tenta reconstruir a partir do nada, socorrendo-se apenas da sua imaginação. Esse percurso transportará o leitor da Beirute do século XIX até ao coração da Amazónia e à Manaus contemporânea, do Porto a São Paulo, de Luanda ao Rio de Janeiro e ao Amapá, da guerra de Angola e da Guiné aos apartamentos vazios onde são recolhidos cadáveres, memórias e silêncios. Este cruzamento de geografias e de tipos humanos provoca alucinações no próprio narrador, que ora escreve em português de Portugal, ora em português do Brasil, e no investigador Jaime Ramos, que é obrigado a inventar histórias de perdição para que o seu mundo tenha algum sentido.

Reconstruindo a própria linguagem do romance policial, subvertendo as suas regras, escrito em tons e linguagens distintos, “Longe de Manaus” é o romance da solidão portuguesa, o retrato distante e desfocado de um país abandonado às suas memórias e ao seu desaparecimento.



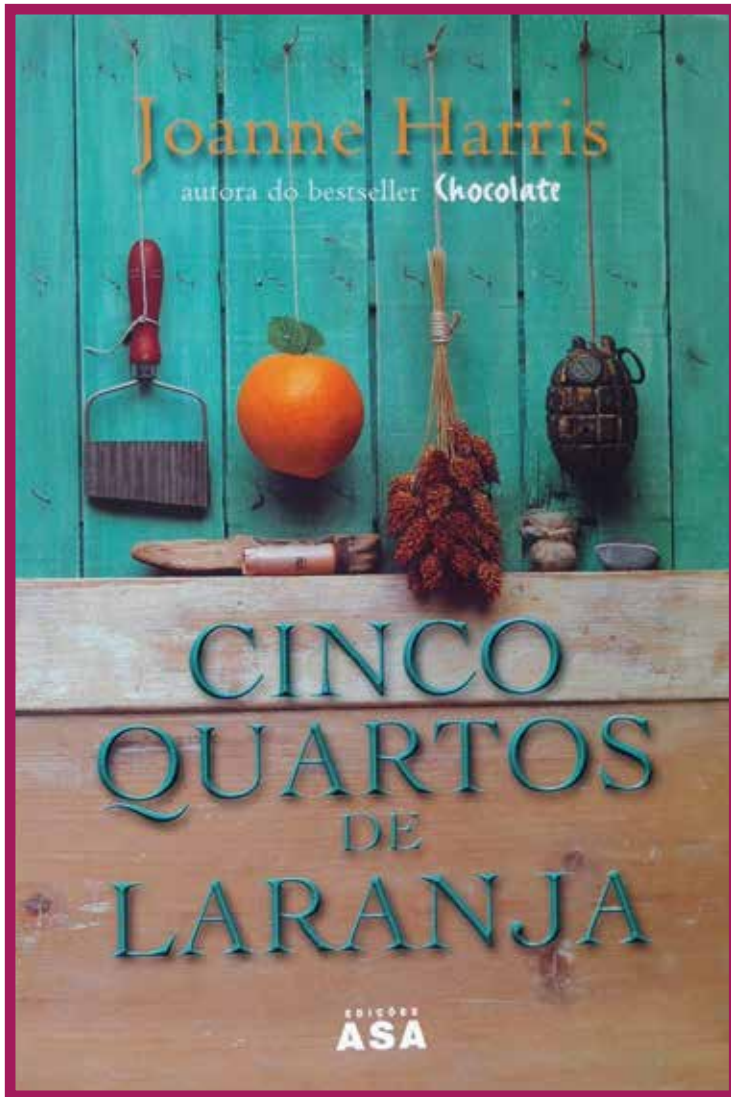
*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Morte no Estádio
As Duas Águas do Mar
Um Crime na Exposição
Todas as Coisas
As Imagens
Um Céu Demasiado Azul
Lourenço Marques
Nas Margens de um Rio – coautor
A poeira que cai sobre a terra e outras histórias de Jaime Ramos
O Ar, a Terra, a Água
Algumas Distracções
Longe de Manaus

MAR ATÉ CÁ



“CINCO QUARTOS DE LARANJA”
JOANNE HARRIS

SOBREMESA:
CRÊPE FRAMBOISE

Pela boca entra a literatura

Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.



MAR ATÉ CÁ

“CINCO QUARTOS DE LARANJA”

JOANNE HARRIS

«Mantive tudo muito simples. O menu continha apenas as panquecas de trigo com recheios variados, um prato principal por dia e uma selecção de sobremesas. Assim, podia encarregar-me perfeitamente sozinha do trabalho na cozinha, deixando a Lise a servir à mesa. Baptizei o lugar de Crêpe Framboise, segundo a especialidade da casa – uma panqueca doce com calda de framboesa e o meu licor caseiro – e sorria para mim mesma ao imaginar a reacção das pessoas se tivessem sabido. Muitos dos meus clientes habituais até começaram a referir-se à Crêperia como Chez Framboise, o que me fazia sorrir ainda mais.»

Biografia

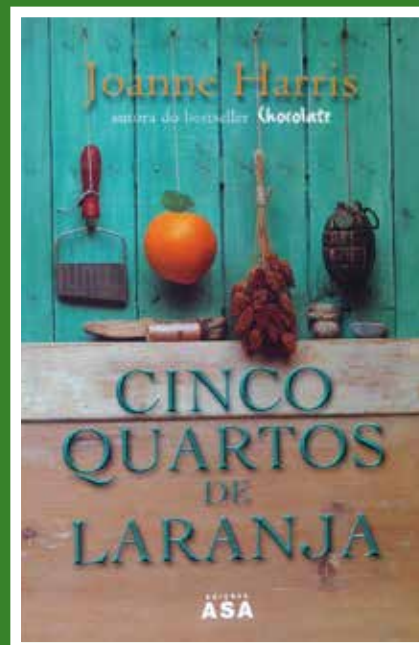
Joanne Harris nasceu no Yorkshire, de mãe francesa e pai inglês. Estudou Línguas Modernas e Medievais em Cambridge e foi professora durante quinze anos, mas a escrita é a sua verdadeira paixão. Do romance tradicional ao de fantasia, dos livros de culinária a argumentos para séries de TV ou teatro, Joanne Harris está feliz desde que esteja a escrever. A sua obra está atualmente publicada em quarenta países e foi galardoada com inúmeros prémios literários internacionais. Todos os seus livros integram o catálogo da ASA. Joanne Harris vive com o marido, Kevin, num pequeno bosque a cerca de vinte quilómetros do sítio onde nasceu.

Sobre o livro

Framboise regressa à pequena cidade onde nasceu, na província francesa, e abre aí um restaurante que rapidamente se torna famoso, graças às receitas de um velho caderno que pertencera à sua mãe. Essa espécie de diário contém igualmente uns estranhos apontamentos cuja decifração lançará uma nova luz sobre os dramáticos acontecimentos que marcaram a infância da protagonista nos dias já longínquos da ocupação nazi. Framboise recorda os sabores e os sentimentos da sua infância, numa França marcada pela dor e pela penúria da guerra, e muito especialmente um episódio que marcou a vida da família e constitui, para ela, a perda definitiva da inocência. Agora, já no Outono da vida, chegou a hora de enfrentar a difícil verdade.



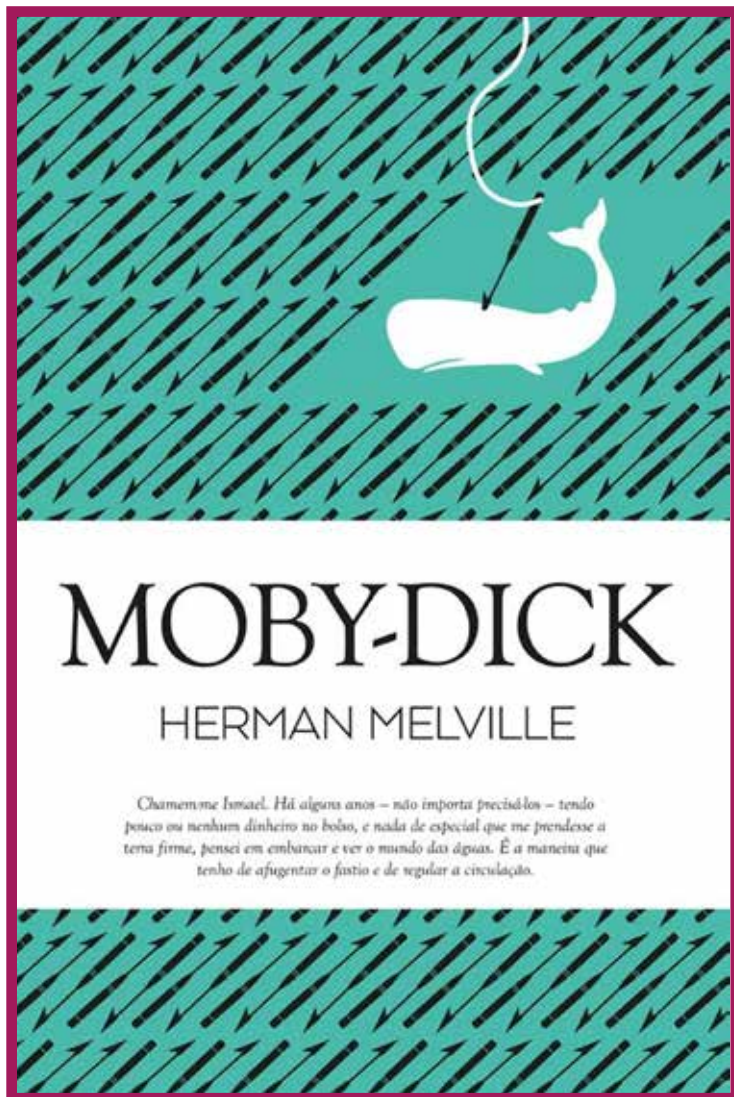
*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Danças e Contradanças
A Cozinha Francesa: Um Livro de Receitas
Na Corda Bamba
Vinho Mágico
Valete de Copas e Dama de Espadas
Xeque ao Rei
A Praia Roubada
O Rapaz de Olhos Azuis
Chocolate
Cinco Quartos de Laranja
Sapatos de Rebuçado
A Cat, a Hat and a Piece of String
– versão original, em inglês

MOAGEM

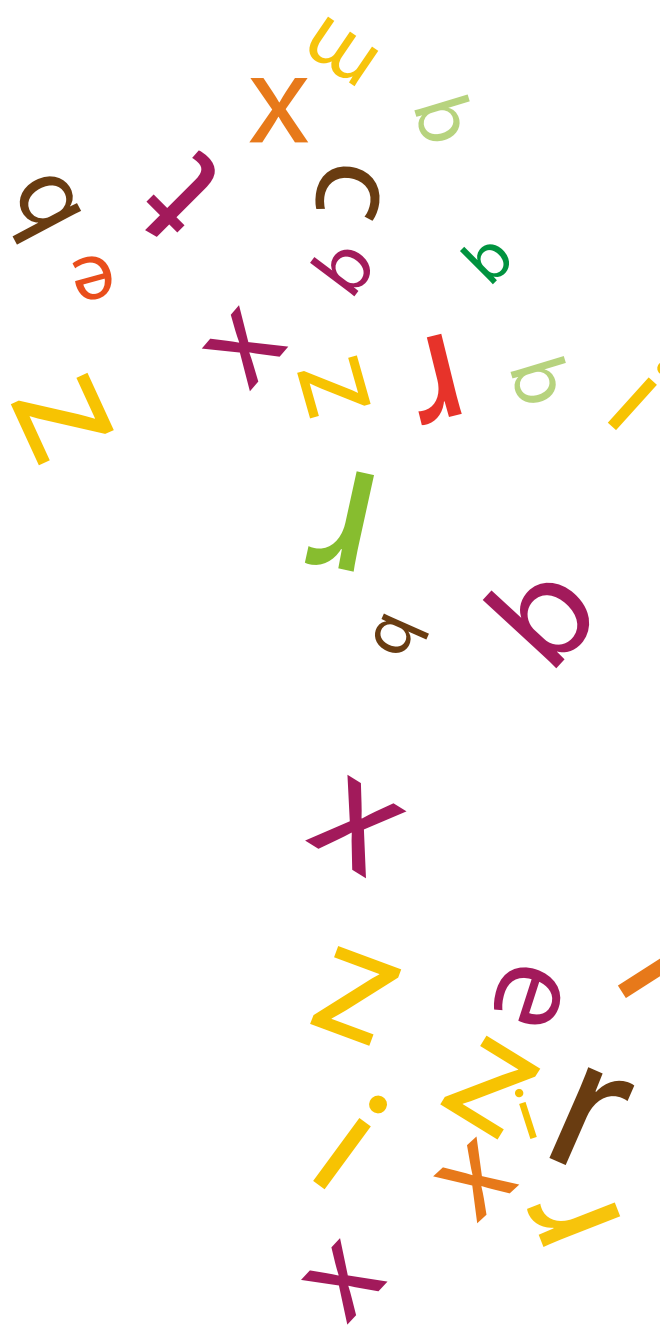


“MOBY DICK” HERMAN MELVILLE

PEIXE: CALDEIRADA DE BACALHAU



Opte por um dos pratos do menu literário e habilite-se a ganhar um exemplar do “Livro de Receitas dos Lugares Imaginários”, de Alberto Manguel.



MOAGEM

"MOBY DICK"

HERMAN MELVILLE

«Depois de lhe fazermos saber que desejávamos cama e mesa, a Sra. Hussey, adiando a continuação da descompostura, conduziu-nos a uma pequena sala, e sentámo-nos a uma mesa ainda coberta com os restos de um repasto recém-concluído, voltou-se para nós e disse - «Amêijoas ou bacalhau?»

«Que quer dizer com isso do bacalhau, minha senhora?», perguntei, com toda a delicadeza.

«Amêijoas ou bacalhau?», repetiu ela.

«Amêijoas à ceia? Amêijoas frias, é isso que quer dizer, Sra. Husse?», retorqui; «Não acha que é uma recepção demasiado fria e viscosa para uma noite de inverno, Sra. Hussey?»

Mas ansiosa por retomar a descompostura ao homem de camisa roxa que a aguardava na entrada, e aparentemente não tendo ouvido nada além da palavra «amêijoas», a Sra. Hussey precipitou-se para a porta aberta que dava para a cozinha, berrou «amêijoas para dois», e desapareceu.

«Queequeg», disse eu, «achas que nos arranjamos os dois com uma dose de amêijoas?»

Contudo, o vapor quente e aromático que vinha da cozinha começava a contradizer a triste perspectiva. E quando a fumegante caldeirada chegou, o mistério ficou deliciosamente explicado! Oh, meus queridos amigos! Escutem o que vos digo! A caldeirada apresentava pequenas e sumarentas amêijoas, pouco maiores que avelãs, misturadas com biscoitos do mar moídos e carne-de-porco salgada cortada em pequenas lascas; tudo isso enriquecido com manteiga e generosamente temperado com sal e pimenta. Com o apetite aguçado pela gélida viagem, contemplando Queequeg e o seu prato de peixe favorito e sendo a caldeirada divina, expeditamente a devorámos. Reclinando-me por um minuto e lembrando-me de como a Sra. Hussey apregoara amêijoas e bacalhau, pensei que podia tentar uma experiência. Aproximando-me da porta da cozinha, proferi com assinalável ênfase a palavra «bacalhau» e voltei para o meu lugar. Pouco tardou para que voltássemos a ser invadidos pelo saboroso vapor, mas de diferente aroma, e logo tínhamos diante de nós uma bela caldeirada de bacalhau."

Biografia

Herman Melville (1819-1891) foi um dos mais importantes romancistas da literatura norte-americana; foi também contista, ensaísta e poeta, com mais de 30 obras publicadas. Melville, cujo nome qualquer leitor reconhece de "Moby Dick", a história da perseguição à grande baleia branca, nasceu no seio de uma família de grande prestígio, mas com grandes dificuldades económicas, que os pais esconderam a Herman e aos seus sete irmãos. O pai sofria de desequilíbrios emocionais graves e havia na família divergências religiosas. Herman e os irmãos acompanharam os pais para várias cidades americanas sempre que estes tentavam refazer a sua vida, e a sua educação foi feita em diversas escolas. Teve vários trabalhos em escritórios e lojas, e de 1839 a 1844 foi marinheiro embarcado em diversos navios. Nos cinco anos que se seguiram publicou grande parte dos seus livros, inspirados na sua experiência marítima, e viu a crítica e sobretudo o público reconhecer-lhe os méritos. Inicia uma correspondência e amizade profícuas com o escritor Nathaniel Hawthorne e publica a sua obra-prima, "Moby Dick", em 1851 (primeiro em Inglaterra e só depois nos Estados Unidos). A partir desses anos, Melville, que casara e planeava viver da escrita, cai no esquecimento do público e até ao fim da vida tem de aceitar diversos trabalhos para sobreviver. Só após a sua morte, e aquando do centenário do seu nascimento, é que a crítica redescobre o autor e o seu génio e Melville passa a integrar o panteão dos grandes nomes das letras universais.

Sobre o livro

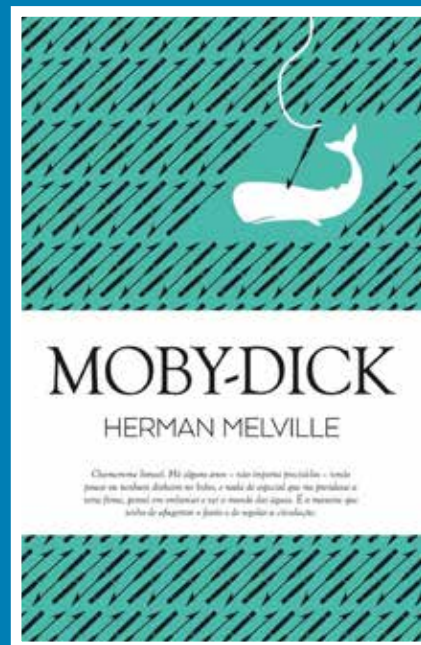
Uma das mais esmagadoras obras de aventura e vingança da história da literatura. Uma baleia, um barco, um homem. "Moby-Dick", obra prima de Melville, o mais experimental dos romances, é a história de um louco e da sua vingança. Depois de ter sido mutilado por uma baleia, o capitão Ahab procura vingar-se.

«Mas Ahab, quando se dirige à tripulação apelando para que o ajudem na sua demanda vingativa de caçar e matar a invencível Moby Dick, a branca baleia-leviã, consegue reunir todos à sua volta, incluindo Starbuck, o relutante primeiro-oficial. Independentemente do grau da sua culpa (a escolha da tripulação era livre, ainda que apenas a recusa geral pudesse detê-lo), é melhor pensar no capitão do Pequod como num protagonista trágico, muito próximo de Macbeth e do Satanás de Milton. Na sua obsessão visionária, Ahab tem em si algo de quixotesco, apesar da sua dureza não ter nada em comum com o espírito de jogo do Quixote.»

Harold Bloom, em "Moby Dick", de Herman Melville



*Pela boca
entra a literatura,
apetece dizer.*



Títulos do autor disponíveis
na Rede Municipal de Bibliotecas
Públicas do Concelho de Palmela:

Benito Cereno: primeiro volume
Bartleby
Moby Dick



*Pela boca entra
a literatura*